



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ROSEANE DE CASTRO GONÇALVES

**A VOLTA DO REI: O PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA DA  
FESTA DOS TABERNÁCULOS NA COMUNIDADE EVANGÉLICA  
PROJETO VIDA- BELÉM**

BELÉM-PA  
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ROSEANE DE CASTRO GONÇALVES

**A VOLTA DO REI: O PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA DA  
FESTA DOS TABERNÁCULOS NA COMUNIDADE EVANGÉLICA  
PROJETO VIDA- BELÉM**

Monografia de Curso apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Dança, pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profª Drª Maria Ana Azevedo de Oliveira.

BELÉM-PA  
2017

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Universitária do ICA/ETDUFPA, Belém-PA**

Gonçalves, Roseane de Castro

A volta do rei: o processo de criação em dança da Festa dos Tabernáculos na comunidade evangélica Projeto Vida - Belém / Roseane de Castro Gonçalves; orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Ana Azevedo de Oliveira. 2017.

Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Dança) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso Licenciatura Plena em Dança, 2017.

1. Dança – Processo criativo. 2. Dança – aspectos religiosos. 3. Festa dos Tabernáculos – Belém - Pará. 4. Etnocnologia. I. Título.

CDD - 22. ed. 792.62

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ROSEANE DE CASTRO GONÇALVES

**A VOLTA DO REI: O PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA DA  
FESTA DOS TABERNÁCULOS NA COMUNIDADE EVANGÉLICA  
PROJETO VIDA- BELÉM**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do título de “*Licenciado Pleno em Dança*”, e aprovada na sua forma final pela Universidade Federal do Pará.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Ana Azevedo de Oliveira- Orientadora  
Escola de Teatro e Dança- ICA/UFPA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mayrla Andrade Ferreira  
Escola de Teatro e Dança- ICA/UFPA

---

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Ana Rosangela Colares Lavand  
Programa de Pós-Graduação em Artes – ICA/UFPA

BELÉM  
2017

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura \_\_\_\_\_

Local e Data: \_\_\_\_\_

Dedico e devolvo este trabalho a quem um dia me instruiu a desenvolvê-lo, ao meu Deus, quem amo incondicionalmente.

## AGRADECIMENTOS

Minha maior gratidão é a Deus, que confiou a mim essa pesquisa, e ao Espírito Santo por cada inspiração.

Aos meus pais Marinete e Raimundo e aos meus irmãos Ronne e Rose Suellen que tanto amo, me ajudando e apoiando em todos os momentos.

Ao meu amor Filipe Malato, essa pessoa maravilhosa e incrível, que sempre me encorajou e impulsionou a prosseguir.

À minha prima Samara Farias, em todo o tempo disposta a ler meus textos e ressaltando suas qualidades, me motivando sempre.

À Comunidade Evangélica Projeto Vida, na pessoa dos pastores Davison e Madalena, meus mentores, vocês foram essenciais para que essa pesquisa acontecesse. Ao Ministério de Dança, composto por Caroline Costa, Thais Malato, Thaynara Malato, Yasmin Soares, Yanka Garces, Rayssa Pereira, Wallace Silva, Luana Maciel, Inês Soares, Stefani Dutra, Evelyn Joray, Aysha e os que não estão mas no ministério, André Luiz e Aline Figueiró. Vocês são bênção na minha vida!

As minhas amigas Ana Karina, Luana Gomes, Stephanie Oliveira, Eduarda Sousa, Jessica Tatiane, Paula Santos, Leylla Mello e Nivea Nogueira, obrigada por cada trabalho realizado, cada abraço compartilhado, seja com sorriso ou com lágrimas, foram fundamentais na jornada acadêmica.

A minha orientadora Maria Ana, por compartilhar seus conhecimentos.

“Que meu corpo se mova no fluxo do teu Espírito,  
no tempo da tua vontade, com o peso da tua Glória  
e no espaço designado por Ti”, meu único  
inspirador Espírito Santo.

Roseane Gonçalves

## RESUMO

A pesquisa consiste em analisar o processo de criação em dança da Festa dos Tabernáculos na Comunidade Evangélica Projeto Vida-Belém, apontando discussões sobre a apropriação da cultura judaica em congregações cristãs evangélicas e a utilização de elementos simbólicos. Por se tratar de uma festa milenar, a dança não poderia deixar de estar presente, já que a mesma emerge de rituais também milenares. Desse modo pretende-se desdobrar a partir do olhar da etnocenologia uma pesquisa qualitativa que por meio da etnopesquisa se desenvolve um estudo de caso. Para tal, utilizei como instrumento de coleta de dados questionários aplicados com dois pastores, quatro membros congregacionais e onze integrantes do ministério de dança. Como principais autores destacam-se Guimarães (2004) e Huch (2010) sobre festas bíblicas e Topel (2011) sobre a Judaização e, para as discussões sobre a prática da dança em igrejas Torres (2007) e Rodrigues (2014) e, como maior referencial de base da pesquisa a própria Bíblia Sagrada. Sendo assim, pretende-se por meio desta pesquisa apontar caminhos para se celebrar as mais diversas festas bíblicas, através das experiências compartilhadas com o ministério de dança do Projeto Vida- Belém.

**Palavras-chave:** Festa dos Tabernáculos. Projeto Vida. Criação. Dança.

## **ABSTRACT**

The research consist in analysis the process of dance creation in the Tabernáculos festival project life- Belém of the evangelical community, pointing discussions about the use of symbolic elements. The festival is a millennial tradition which one the dance can't be apart of. Once the dance emerge of millennial rituals too. Thus is intended to unfold from the perspective of ethnocenology a qualitative research that through the ethnopesquisa develops a case study. So I used like instrument the data collection from the questionnaire apply with tow pastors. The main authors is Guimarães (2004) e Huch (2010) which ones talk about bibles festivals and Topel (2011) that talk about Jews been removed and for discussions about the dance in the church I bring Torres (2007) and Rodrigues (2014) and the most important referential o bring the holy bible. In conclusion, I want to bring with this research paths to celebrate more bibles festivals, using the dance ministry of the Lic- Belém project to share experiences.

**Keywords:** Feast of Tabernacles, Life Project, creation, dance.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Calendário Judaico, segundo Tracey R. Rich.....	20
Figura 1- Ilustração de uma cabana (sucá) .....	23
Figura 2- Quatro espécies mencionadas na bíblia.....	25
Foto 1 - Fachada da Comunidade Projeto Vida Belém.....	30
Foto 2 - Membros do Projeto Vida Belém na Conferência Gerações.....	31
Foto 3 - Pr <sup>a</sup> Hosana Cruz em seu solo.....	35
Foto 4 - Mesa da Festa dos Tabernáculos no ano de 2016.....	38
Foto 5 - Apresentação de abertura da FT.....	40
Foto 6 - Objeto bola na coreografia O Tempo.....	54
Foto 7 - Ato Profético.....	55
Foto 8 - Dança com tecido.....	56
Foto 9 - Figurino de celebração. Feminino e masculino.....	58
Foto 10 - Figurino Feminino e masculino.....	59
Foto 11 - Figurino feminino e masculino.....	59
Foto 12 - Mover-se a partir do enxergar.....	61
Foto 13 - Relacionamento com o outro.....	63
Foto 14 - Apresentação de abertura da Festa dos Tabernáculos.....	65
Foto 15 - Coreografia <i>senhor do tempo</i> .....	67

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>A FESTA DOS TABERNÁCULOS: UMA CULTURA DE FÉ.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Festas bíblicas: Contextualizando princípios.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>Êxodo: A origem do significado da Festa dos Tabernáculos.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3</b>	<b>Processos de Judaização.....</b>	<b>26</b>
<b>3</b>	<b>COMUNIDADE EVAGÉLICA PROJETO VIDA BELÉM.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1</b>	<b>Celebração <i>A Volta do Rei</i>.....</b>	<b>33</b>
<b>3.1.1</b>	<b>Liturgia da Festa.....</b>	<b>33</b>
<b>3.1.2</b>	<b>Ornamentação e simbolismo.....</b>	<b>37</b>
<b>4</b>	<b>DANÇA E SUA ESPETACULARIDADE RELIGIOSA.....</b>	<b>41</b>
<b>4.1</b>	<b>Ministério de Dança.....</b>	<b>44</b>
<b>4.1.1</b>	<b>Princípios que norteiam ministrações com danças.....</b>	<b>47</b>
<b>4.2</b>	<b>Preparação espiritual.....</b>	<b>50</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Jejum.....</b>	<b>51</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Oração.....</b>	<b>52</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Leitura da bíblia.....</b>	<b>53</b>
<b>4.3</b>	<b>Objetos e simbolismos.....</b>	<b>54</b>
<b>4.4</b>	<b>Figurino.....</b>	<b>56</b>
<b>4.5</b>	<b>Experiências compartilhadas com o ministério de dança.....</b>	<b>60</b>
<b>4.6</b>	<b>Processo de criação coreográfica.....</b>	<b>63</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>70</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICE 1 .....</b>	<b>75</b>
	<b>APÊNDICE 2 .....</b>	<b>76</b>
	<b>APÊNDICE 3 .....</b>	<b>77</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O que me encorajou a despontar esta pesquisa foi meu envolvimento com a dança ministerial<sup>1</sup>, e conseqüentemente como discente em uma universidade. O início da minha prática com a dança se deu na igreja, a qual é o meu objeto de estudo, onde a princípio participei de uma oficina de dança e, por conseguinte ingressei no ministério. A partir de então fui, estimulada pelos pastores a fazer aulas em alguma escola, foi então que tardiamente aos 17 anos iniciei em uma escola de dança o ballet clássico<sup>2</sup>, e o amor pela dança, nesse momento, foi aflorado e consolidado em meu coração, me levando a fazer várias oficinas dos mais variados estilos de dança, até chegar nesta graduação.

Apesar de me aprofundar e conhecer outras técnicas, sempre me envolvi com a dança no âmbito cristão. Este foi sempre meu “gerador de combustível”: devolver para Deus minha melhor dança, pois esse foi um dom que Ele me deu. Já no curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará, cursei no terceiro semestre a disciplina Manifestações Espetaculares Brasileiras I, que foi um despertar para a área da etnocenologia, relacionando-a com o meu fazer artístico cristão nas Festas Bíblicas, cursei também no quarto semestre a disciplina Manifestações Espetaculares Brasileiras II onde apresentei como trabalho final da disciplina a pesquisa intitulada “Festa dos Tabernáculos: Uma cultura de fé”. A partir do meu despertar sobre esse assunto nessa disciplina percebi o quanto esse objeto de pesquisa ainda é pouco conhecido no campo acadêmico, e até mesmo no âmbito cristão, pois obtive dificuldade para encontrar referenciais teóricos sobre a referida temática.

O estudo sobre a dança em um contexto litúrgico é uma crescente, junto com eles alguns estudos acadêmicos vem sendo realizado sobre dança/adoração, entre outros, porém algumas igrejas têm agregado a seus calendários a celebração de Festas Bíblicas como a da Páscoa, Pentecostes, Hanucá, entre outras práticas oriundas da cultura judaica, e que cristãos pentecostais vem estabelecendo em seus cultos. Porém, com a escassez de materiais teóricos esse conhecimento tem se dado de forma empírica, contudo essa festa não é celebrada de qualquer forma. Há

---

<sup>1</sup> Bíblicamente os ministérios são apenas cinco: profeta, pastor, mestre, apóstolo e evangelista.

<sup>2</sup> O ballet clássico é o nome dado a um estilo de dança que se originou nas cortes da Itália renascentista durante o século XV, e que se desenvolveu ainda mais na Inglaterra, Rússia e França. Que possui técnicas e vocabulários próprios.

um modo, um período e características específicas. Então, este trabalho tem por finalidade o estudo específico sobre uma festa bíblica, denominada Festa dos Tabernáculos

A Festa dos Tabernáculos é de origem judaica, também chamada de “Festa das Tendões” ou “Festa das Cabanas”, não somente comemorada pelos judeus, há também congregações brasileiras, que agregam essa manifestação em suas liturgias. “É comemorada no décimo-quinto dia do mês de Tishrei, duas semanas após RoshHashaná e, usualmente, cai no final de setembro ou início de outubro” (GUIMARÃES, 2004, p. 107). É uma festa bíblica, estabelecida por Moisés no livro de Levítico:

E falou o Senhor a Moises, dizendo: fala aos filhos de Israel, dizendo: aos quinze dias deste mês sétimo, será a festa dos tabernáculos ao Senhor, por sete dias. Habitareis debaixo de tendões; todos os naturais em Israel habitarão em tendões; para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendões, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus. Assim, pronuncio Moises aos filhos de Israel (BIBLIA, Levítico 23:33-34, 42-44).

Também conhecida como Festa da Colheita era originalmente uma festa agrícola. Apesar disso Deus lhe atribui um significado histórico: a lembrança da peregrinação pelo deserto e o sustento pelo Senhor. A fragilidade das tendões que o povo construía era uma lembrança da fragilidade do povo quando peregrinava os 40 anos no deserto a caminho da Terra Prometida.

A referida comemoração tem origem no judaísmo, mas atualmente algumas igrejas estão em um processo de reforma, reconhecendo a celebração dessa festa como um mandamento do Senhor, trazendo bênçãos para quem participa da mesma. Dessa forma, elegi a Comunidade Evangélica Projeto Vida como meu objeto de estudo. Ela se localiza no bairro da Terra Firme com os pastores Davison Almeida e Madalena Almeida, os quais vêm celebrando a mencionada festa há 10 anos. Geralmente ocorre em outubro ou novembro durante dois dias (sábado e domingo), com muitas danças, músicas, teatros, pregações, entre outras atividades.

Em meio a tantas características que essa festa possui, me detenho acerca do seguinte questionamento: como se dá o processo de criação em dança na celebração da Festa dos Tabernáculos? A partir desse eixo norteador, pretendo relatar essa manifestação que já comemoro há oito anos como participante do

ministério de dança, e que somente agora na universidade me vejo na incumbência de disseminar, fazendo conhecida uma festa que faz parte de mim, contribuindo para fomentação desse assunto.

A pesquisa tem como objetivo analisar o processo de criação coreográfica da dança na Festa dos Tabernáculos no Projeto Vida Belém ocorrido no ano de 2015, cuja festa foi intitulada *A Volta do Rei*. Especificamente detenho-me a conceber um levantamento histórico acerca da Festa dos Tabernáculos, explanando seu desenvolvimento na Comunidade Evangélica Projeto Vida, para a partir de então compreender o processo de criação coreográfica das danças.

Parto da hipótese da importância da prática artística na Festa dos Tabernáculos. Levando em consideração o meu fazer dançante, me colocando como pesquisadora e pesquisada. Desse modo, me proponho desdobrar a partir do olhar da etnocenologia, a qual abrange o campo de rituais religiosos, a partir da espetacularidade designada por Pradier (1996, p. 24) como: “Uma forma de ser, de se comportar, de se movimentar, de agir no espaço, de se emocionar, de falar, de cantar e de se enfeitar. Uma forma distinta das ações banais do cotidiano”. Ressaltando o fazer artístico cultural engendrado na celebração da Festa dos Tabernáculos.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, os principais autores abordados são: Marcelo Guimarães (2004) e Larry Huch (2010) sobre festas bíblicas e Marta Topel (2011) sobre a Judaização. Abarcando discussões sobre a prática da dança em igrejas, se faz presente a Luciana Torres (2007) e Renato Rodrigues (2014), e como maior referencial e base da pesquisa a própria Bíblia Sagrada.

A cerca dos pesquisados, para que se compreenda a visão dos pastores, membros congregacionais e participantes do ministério de dança, acerca da Festa e da dança desenvolvida na congregação, utilizei como instrumento de coleta de dados questionários aplicados com dois pastores, quatro membros congregacionais e onze integrantes do ministério. Caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa que por meio da etnopesquisa, a qual “exige do etno/pesquisador o delineamento de um caminho que o leve a descrever, interpretar e compreender o outro, o fazer do e com o outro” (SILVA; CABRAL, p. 1), acarretando o desenvolvimento de um estudo de caso.

Este trabalho se estrutura a partir de quatro seções, abarcando na primeira seção minha trajetória na dança, conseqüentemente os motivos que levaram a essa pesquisa. Na segunda seção a pesquisa se pauta na compreensão cultural e histórica da Festa dos Tabernáculos desde sua origem, até as atuais práticas desenvolvidas em congregações cristãs e a apropriação na utilização de símbolos judaicos, mais conhecido como judaização.

A terceira seção aborda as práticas da festa desenvolvida especificamente na Comunidade Evangélica Projeto Vida Belém, expondo o princípio gerador acerca desse tema na congregação pesquisada. Descrevendo o desenvolvimento litúrgico e o significado de símbolos utilizados na festa intitulada *A Volta do Rei*.

A quarta seção destina-se a compreensão do processo de criação em dança desenvolvido para a festa, analisando a dança desde sua prática ritualística até chegar aos cultos hoje como espetacularidade, por haver uma série de preparação para que a mesma aconteça. Ressaltando a importância da busca espiritual para os dançarinos cristãos, e também o conhecimento técnico, desenvolvidos para a produção da festa no ano de 2015.

A apropriação da dança como manifestação cultural e religiosa de louvor a Deus vem se estabelecendo, os processos de criação coreográfica estão se fortalecendo e se aprimorando. Para Ostrower (2008, p.53) “os processos de criação são estados e comportamentos naturais da humanidade. São naturais, no sentido do próprio e do espontâneo em que todo o fazer do homem torna-se um formar”. As maneiras de formar danças se multiplicam distintamente, porém há poucos registros.

Sendo assim, pretende-se por meio desta pesquisa apontar caminhos para se celebrar as mais diversas festas bíblicas, através das experiências compartilhadas com o ministério de dança do Projeto Vida Belém.

## 2. A FESTA DOS TABERNÁCULOS: UMA CULTURA DE FÉ

Através das tradições temos o conhecimento de como funciona as manifestações culturais de cada região, tais como vestimentas, culinárias, costumes, seu modo de falar entre outros. Estas informações estão ligadas diretamente a todo um contexto social, sendo assim a cultura é fundamental para o convívio das pessoas dentro da sociedade em que estas fazem parte.

Para Geertz (2014) o conceito de cultura denota um padrão de significados transmitidos historicamente, que estão incorporados em símbolos. Concepções herdadas e expressas em formas simbólicas, através das quais o homem é capaz de se comunicar, perpetuar e desenvolver seu conhecimento e suas atividades em relação à vida.

A cultura permeia por campos específicos de determinados povos, se tratando da cultura Hebraica há infinitas características a serem estudadas, me detenho especificamente a falar de uma festa, que por si só possui um leque de áreas a serem aprofundadas, sobre o povo de uma cultura riquíssima que foi o berço do cristianismo. Apresento a seguir um breve histórico do surgimento da Festa dos Tabernáculos.

### 2.1. Festas Bíblicas: Contextualizando princípios

Muito se pergunta o motivo de nós cristãos comemorarmos as festas bíblicas já que advêm da cultura judaica, porém reconhecemos nossa ligação como filhos de Deus, que apesar de não sermos judeus somos filhos de uma promessa dada a esse povo e que recai sobre nossas vidas:

Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, (Aba; no original, Pai) Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados (BÍBLIA, Romanos, 8:14-17).

As festas anuais de Israel têm um significado para a atual geração, assim como tinham para os israelitas. O apóstolo Paulo disse: “Porque tudo o que está nas escrituras foi escrito para nos ensinar, a fim de que tenhamos esperança por meio

da paciência e da coragem que as Escrituras nos dão (BIBLIA, Romanos, 15:4)". Em outras palavras, as festas religiosas e os dias santos contêm chaves para o entendimento do propósito e da vontade de Deus, assim como um significado profético em relação ao futuro da humanidade.

Os Cristãos não têm nenhum dever ou compromisso de observar ou celebrar as festas bíblicas, mas os entendimentos do seu significado revelam propósitos de Deus para nossas vidas, como Diz Larry Huch, no livro a Bênção da Torá (2010, p.139) "Mais uma vez minha resposta é: não temos que lembrá-los; mas temos o privilégio de poder fazê-lo!". A celebração das festas é privilégio para nós cristãos.

Cultuamos um Deus que gosta de festas e que estabeleceu sete delas para serem celebradas, "O Senhor Deus mandou que Moisés desse aos Israelitas as seguintes leis a respeito das festas religiosas mais importantes, quando o povo se reúne para adorar ao Senhor" (BIBLIA, Levítico, 23: 1-2). Essas festas estão para além de uma simples celebração, cada uma possui sua especificidade histórica, profética, em se tratando de Tabernáculos, ainda vindoura. "As festas hebraicas tinham diversos propósitos. Possuíam um caráter religioso, um caráter lúdico e ainda, um cunho educativo, com efeito didático" (TORRES, 2007, p. 38). Dentre as sete festas estão: Páscoa, Pães Asmos, Primícias, Pentecostes, Trombetas, Dia do Perdão e Tabernáculos.

A Festa da Páscoa é a festa que dá início ao calendário judaico (BIBLIA, Êxodo, 12:2), é uma das festas mais comumente observada, celebrada dia 14 do mês judaico de Nissan. Lembra o êxodo do Egito e a libertação de Deus ao povo judeu depois de séculos de escravidão. Os hebreus foram livres da décima praga que assolou os egípcios, matando todos os primogênitos pelo anjo da morte, porém Moisés foi orientado por Deus para que matasse um cordeiro e passasse o sangue nos umbrais das portas de suas casas, livrando assim os hebreus da terrível matança.

A Festa dos Pães Asmos, também conhecida como Àzimos, se comemora dia 15 a 21 de Nissan, muitos pensam que ela é sinônimo da Festa da Páscoa, mas é apenas a continuação da mesma (BIBLIA, Levítico, 23:6). É um período em que os judeus não comem fermento (BIBLIA, Deuteronômio, 16:13), e esse ato reflete a lembrança da saída da terra do Egito, que representava uma vida de escravidão e prisão, sem liberdade. Lembrando que Jesus é o pão da vida o nosso sustentador.

A Festa das Primícias é uma das Festas que está interligada ao período da páscoa, pois é comemorada no final dos sete dias, há mais uma “santa convocação” para toda congregação (BIBLIA, Levítico, 23:9-14). A palavra primícias, neste contexto quer dizer a colheita dos primeiros frutos, por se tratar de um período agrícola. Essas três primeiras festas no calendário bíblico acontecem simultaneamente.

A Festa de Pentecostes, conhecida também como festa da colheita e festa das Semanas (BIBLIA, Levítico, 23:15-21), comemorada no dia 6 de sivã, cinquenta dias após a Páscoa, celebrava a alegria pela colheita de cereal, que começou no tempo de Moises (BIBLIA, Êxodo, 34:22). Historicamente, ela celebra a entrega da Torá no Monte Sinai, e também é conhecido como Hag Matan Torateinu (o Festival da Entrega de Nossa Torá). Tendo em vista o cristianismo, durante a festa de pentecostes surge um marco, Jesus estava prestes a ascender ao céu, porém antes de partir, Ele ordenou que seus seguidores não fossem a lugar algum até terem recebido o Espírito Santo<sup>3</sup>. Alguns dias mais tarde, quando estavam todos reunidos para referida festa, o Espírito Santo desceu sobre eles (BIBLIA, Atos dos Apóstolos, 2:1).

A Festa das Trombetas se estende por 10 dias durante o mês tishri. É conhecida também como Rosh Hashaná, que quer dizer em hebraico “cabeça do ano” ou “primeiro dia do ano”, comumente conhecida como o ano novo judaico. No livro de Levítico 23:24, tem-se uma ordem: “No sétimo mês, ao primeiro dia do mês, tereis descanso solene, um memorial ao som da trombeta, uma santa convocação. Nenhum trabalho servil fareis, e oferecereis oferta queimada ao Senhor”. Essa festa aponta para a volta de Jesus, para o arrebatamento da igreja, alertado através do toque do Shofar (chifre de carneiro).

A Festa de Yom Kipur, também conhecida como dia do perdão, ou da Expição, comemorada no décimo dia de tishri (BÍBLIA, Levítico, 23.27-31), depois de Rosh Hashaná. Quase todo Israel e a comunidade judaica ao redor do mundo jejua, ninguém come ou bebe por um período de vinte e quatro horas, pois nesse período eles buscam o perdão de Deus, fazendo uma pausa refletindo sobre os pecados cometidos.

---

<sup>3</sup>O Espírito Santo é uma das três pessoas da santíssima trindade, e como tal, é totalmente Deus, co-igual e co-eterno com Deus Pai e Deus Filho.

Quadro 1- Calendário Judaico, segundo Tracey R. Rich.

hebraico	Inglês	Número	Comprimento	Equivalente Civil
ניסן	Nissan	1	30 dias	Março abril
אייר	Iyar	2	29 dias	Abril Maio
סיון	Sivan	3	30 dias	Maio junho
תמוז	Tammuz	4	29 dias	Junho julho
אב	Av	5	30 dias	Julho agosto
אלול	Elul	6	29 dias	Agosto Setembro
תשרי	Tishri	7	30 dias	Setembro Outubro
חשוון	Cheshvan	8	29 ou 30 dias	Outubro Novembro
כסלו	Kislev	9	30 ou 29 dias	Novembro dezembro
טבת	Tevet	10	29 dias	Dezembro- Janeiro
שבט	Shevat	11	30 dias	Janeiro fevereiro
אדר א	Adar I (só anos bissextos)	12	30 dias	Fevereiro março
אדר אדר ב	Adar (chamado Adar Beit em anos bissextos)	12 (13 em anos bissextos)	29 dias	Fevereiro março

Fonte: JUDAISM 101, 2016.

Deus estabeleceu sete festas para celebrarmos, exatamente o número bíblico da perfeição, dentre as sete, me detenho acerca da Festa dos Tabernáculos, também chamada de “Festa das Tendas” ou “Festa das Cabanas”. “É comemorada no décimo-quinto dia do mês de *Tishrei*, duas semanas após *Rosh Hashaná* e, usualmente, cai no final de setembro ou início de outubro” (GUIMARÃES, 2004 p. 107).

E falou o Senhor a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo será a festa dos tabernáculos ao Senhor por sete dias. Ao primeiro dia haverá santa convocação; nenhum trabalho servil fareis. Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao Senhor; ao oitavo dia tereis santa convocação, e oferecereis ofertas queimadas ao Senhor; dia de proibição é, nenhum trabalho servil fareis. Estas são as solenidades do Senhor, que apregoareis para santas convocações, para oferecer ao Senhor oferta queimada, holocausto e oferta de alimentos, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio; Além dos sábados do Senhor, e além dos vossos dons, e além de todos os vossos votos, e além de todas as vossas ofertas voluntárias, que dareis ao Senhor. Porém aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido do fruto da terra, celebrareis a festa do Senhor por sete dias; no primeiro dia haverá descanso, e no oitavo dia haverá descanso. E no primeiro dia tomareis para vós ramos de formosas árvores, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas, e salgueiros de ribeiras; e vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus por sete dias. E celebrareis esta festa ao Senhor por sete dias cada ano; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações; no mês sétimo a celebrareis. Sete dias habitareis em tendas; todos os naturais em Israel habitarão em tendas; Para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus. Assim pronunciou Moisés as solenidades do Senhor aos filhos de Israel (BÍBLIA, Levítico, 23:33-44).

A Festa dos Tabernáculos lembra a peregrinação dos israelitas durante 40 anos pelo deserto, e a fragilidade das tendas que o povo construiu e viveu durante esse período. Para um entendimento maior irei relatar a seguir a história do êxodo, período em que o povo teve mais proximidade com Deus.

## **2.2. Êxodo: A origem do significado da Festa dos Tabernáculos**

A bíblia narra a passagem do povo de Israel pelo deserto, retratando a peregrinação de um povo escravizado no Egito, porém Deus ouviu seus gritos de socorro pela libertação da cruel opressão dos feitores egípcios (BÍBLIA, Êxodo, 3:7-8) e convoca Moisés para liderar a libertação dessa escravidão, os levando em direção à promessa de uma terra boa e rica (BÍBLIA, Êxodo, 3:8). E apesar de seus inimigos egípcios os seguirem eles são mortos na travessia do mar vermelho (BÍBLIA, Êxodo, 14:30).

Durante a peregrinação, a todo o momento Deus revelava seu poder fazendo milagres no meio do seu povo. Um dos milagres que Deus os concedeu foi ir adiante deles com uma coluna de fogo durante a noite e uma coluna de nuvem durante o dia (BÍBLIA, Êxodo, 13:21). Deus também supriu a necessidade de alimento do povo de Israel mandando maná<sup>4</sup> do céu para alimentá-los durante o dia e codornas à tarde (BÍBLIA, Êxodo, 16:13-14), como Deus prometeu enviar todos os dias, eles não poderiam guardar para o dia seguinte, pois estragava. E ainda mantiveram intacto suas roupas e seus calçados durante os 40 anos (BÍBLIA, Deuteronômio 29:5).

Moisés selecionou 12 espíões (BÍBLIA, Números 13:2), que representaram cada tribo de Israel, para analisarem a terra de Canaã (a terra prometida). Eles passam 40 dias analisando até voltar ao acampamento, quando chegaram disseram que a terra era muito boa, mas difícil de ser conquistada, mas Josué e Calebe foram os únicos espías que acreditavam na conquista da terra prometida.

Mas um fato inesperado mudou o curso dos acontecimentos: os espíões, enviados com o objetivo de reconhecer a região a ser conquistada, trouxeram um relato desfavorável à conquista, provocando a revolta de todo o povo. A punição por esta revolta, e pela recusa dos israelitas em confiar na promessa divina da conquista da terra de Canaã, foi a permanência de quarenta anos no deserto, até o florescimento de uma nova geração (Nm 14: 29-33). (HUBNER, 2013, p. 276).

A trajetória para a terra prometida seria apenas de alguns dias, mas não foi assim que aconteceram, os demais 10 espías espalharam falso testemunho acerca da terra, acarretando na revolta do povo, e pelo fato deles duvidarem, Deus atrasou a promessa para 40 anos. Apesar da desobediência e incredulidade dos israelenses durante o êxodo, Deus revela o milagre da provisão e proteção para com o povo escolhido (BÍBLIA, Êxodo 13:21).

Durante os quarenta anos no deserto o povo peregrinou por quarenta e dois lugares diferentes (BÍBLIA, Números 33:1-48), habitando em cabanas, mostrando total dependência de Deus. Esse fato foi o momento dentro toda a história dos israelitas em que estiveram mais perto de Deus, vendo manifestações diárias do poder e da bondade do Senhor.

Enquanto Israel vagava pelo deserto durante quarenta anos, eles construíam para si abrigos que podiam imediatamente desmontar, enrolar e guardar. Eram feitos principalmente de varas, peles de animais e folhas de

---

<sup>4</sup> Maná em Hebraico significa "O que é isto?". Alimento que todo o dia Deus provia ao povo Hebreu durante a travessia do deserto.

palmeira – qualquer coisa que conseguissem achar. Precisava ser algo portátil e leve porque o povo precisava estar constantemente pronto para as próximas instruções de Deus. Eles precisavam conseguir enxergar pelo teto porque Deus os guiava com uma coluna de nuvem durante o dia e uma coluna de fogo à noite (HUCH, 2010, p. 211-212).

A palavra “tabernáculo” origina-se da palavra latina “tabernaculum”, que significa “uma cabana, um abrigo temporário”. No original hebraico, a palavra equivalente é Sucá, cujo plural é Sucôt (GUIMARÃES, 2004, p. 109). O significado central da Festa dos Tabernáculos está intrinsecamente ligado a habitação em cabanas do povo israelita no deserto, simbolizando a total dependência em Deus. A sucá, por se tratar de um abrigo pequeno, fazia com que seus moradores ficassem mais próximos, de maneira física e afetivamente.

Figura 1- Ilustração de uma cabana (sucá)



Fonte: VECTOMART, 2016.

Durante os sete dias de festa, a sucá tornava-se a moradia dos cidadãos, lá realizavam suas refeições, e até dormiam na mesma. Tornava-se o seu verdadeiro lar, sem muito luxo, com tetos que infiltravam chuva e sol, mas que os possibilitava ver o céu, acarretando neste o momento de lembrar quão sua habitação era frágil, mas que Deus em todo momento o sustentou.

Posteriormente, na história judaica, a Páscoa, Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos são chamadas de festas de peregrinação, porque nestas três Festas era exigido que todo homem judeu fizesse **uma peregrinação até o templo em Jerusalém** [destaque do autor]. Nestas ocasiões, o povo trazia os primeiros frutos da colheita da estação ao Templo, onde uma parte era

apresentada como oferta a D-us e o restante usado pelas famílias dos sacerdotes. Somente após essa obrigação ser cumprida era permitido usar a colheita da estação como alimento (GUIMARÃES, 2004, p.109).

Há outras conotações acerca da festa dos Tabernáculos, também conhecida como festa das colheitas, visto que coincide com a estação das colheitas em Israel no começo do outono. Por se tratar de um povo em um contexto agrícola, eles ofertavam a Deus a primeira parte de sua colheita.

Conhecida também como “Festa das Nações”, anuncia que, “Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, e para celebrar a Festa dos Tabernáculos”. (BÍBLIA, Zacarias 14:16). Em sucot, era oferecido no templo (quando existia em Jerusalém), 70 sacrifícios, simbolizando as 70 nações da terra (na tradição judaica 70 é um número simbólico das nações da terra). Como uma alusão a participação das nações. Tendo desde o início um apelo universal.

A festa possui alguns elementos simbólicos, praticados com mais frequência pelos judeus messiânicos, um deles é a utilização da Lulav, ou “Quatro Espécies”, mencionado em Levítico 23.40: “...tomareis fruto de árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e salgueiros de ribeira...”. A Bíblia não especifica com precisão quais as espécies de árvores e frutas devem ser usadas. As autoridades judaicas deduziram e a tradição consagrou que “a fruta de árvore formosa” significa:

1. Cidra (**etrog**): uma fruta cítrica semelhante a um limão. Tem a representação do coração.
2. Ramos de palmeiras (**lulav**): seriam ramos da tamareira. Deve ser robusto e reto. Representa a coluna vertebral.
3. Mirto (**hadassim**): “ramos de árvores frondosas”.
4. Salgueiro (**aravot**): “salgueiros de ribeira”

Essas quatro espécies formam o molho, que diariamente, durante a semana de **sucot**, os judeus pegavam na mão direita as três espécies de ramos, na mão esquerda a cidra, recitando uma bênção, em seguida juntavam as mãos e agitavam o molho para todos os lados, para cima e para baixo, manifestando a alegria e indicando que a presença de Deus está em toda a parte.

Os rabinos dizem que esses quatro tipos de árvore representam tipos de pessoas. Assim, a cidra (etrog) é um fruto doce e que tem bom cheiro. Este é o tipo de pessoa desejável, pois aquele que dá bons frutos (testemunho) exala bom perfume. O lulav, ou a tamareira, dá fruto, mas não tem cheiro. Há aqueles que são como o mirto, que dão bom cheiro, mas não dão frutos. E finalmente, o mato da ribeira (avarot), que não dá cheiro bom e nem produz frutos. (GUIMARÃES, 2004, p.111)

Figura 2- Quatro espécies mencionadas na bíblia.



Fonte: YAIR ALON, 2016.

Há também uma tradição que acontecia durante o período de Tabernáculos, onde no último dia os sumos sacerdotes em Jerusalém pegavam uma bacia de bronze, iam em procissão com o povo atrás abanando com as quatro espécies e louvando a Deus com o salmo 118 “clamando salvação”. Essa peregrinação era até a fonte de siloé, pegavam água na bacia de bronze, posteriormente carregando subindo na área do templo, se posicionando próximo ao altar, derramavam a água no altar, dando 7 voltas orando pedindo por chuva para as próximas colheitas.

Em João 7 mostra Jesus celebrando Tabernáculos, em meio a vários acontecimentos durante essa celebração. Jesus no ápice do seu discurso, provavelmente quando os sacerdotes jogaram a água no altar Ele faz a seguinte afirmação: “Se alguém tem sede venha a mim e beba. Como dizem as Escrituras Sagradas: “Rios de água viva vão jorrar do coração de quem crê em mim”” (BÍBLIA, João 7: 37 e 38). “Ali estava, em pessoa, Aquele de quem os profetas haviam falado. Ele era o cumprimento de todas as promessas. O messias veio e **tabernaculou entre nós** (Jo. 1:14).” (GUIMARÃES, 2004, p. 115).

Tabernáculos possui um significado macro, que é o anúncio da volta do Messias. Em Êxodo 25:8 nos diz: “E me farão um santuário, para que eu habite no

meio deles”, Deus queria o santuário para habitar no meio do povo, e não nos objetos, por isto muitos acreditam que a volta de Jesus se dá em uma festa que marca a habitação de Deus no meio do povo.

“O verbo se fez carne e habitou entre nós” (João 1.14). A palavra “habitou” no grego é “Skenesei” e significa tabernaculou entre nós. Isto é, Yeshua veio na sua primeira vinda, para fazer morada no coração daquele que confessa e o recebe como Senhor e Rei, o Salvador! O centro da Festa dos Tabernáculos é Yeshua, o Messias. Chegará sua segunda vinda, quando se cumprirá integralmente o que o profeta Zacarias disse no capítulo 14 de seu livro, versos 16-21. (GUIMARÃES, 2004, p. 116,117)

Se em sua primeira vinda, Jesus veio para ser humilhado, levar todos os nossos pecados sobre si e morrer por nós, em sua segunda vinda, Jesus virá como Rei dos reis e Senhor dos senhores. “E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas.” (BÍBLIA, Mateus 25. 31,32)

O estudo sobre festas bíblicas se pauta principalmente em rituais e simbologias pré-estabelecidas, liturgias que se codificaram e se firmaram desde o surgimento da religião judaica, perpassando seus saberes por outra cultura que está se consolidando na vida de cristãos. Celebrar festas bíblicas tem sido alvo de críticos, que denominam esse fazer de judaização, processos que a partir de então serão explanados.

### **2.3. Processos de Judaização**

Somos seres que utilizamos de simbolismos para caracterizar rituais, costumes, vestimentas, entre outras especificidades, pois as expressões culturais se pautam principalmente nos simbolismos. Abordar estudos judaicos como forma cultural de um povo, é mergulhar em uma gama de valores simbólicos que retratam a história dos judeus, religião essa berço do cristianismo.

Para Geertz (2014, p.66) o conceito de cultura,

[...] denota padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida.

A perpetuação de uma determinada característica cultural se engendra de símbolos, como afirma Torres (2007, p.15) “Simplesmente se vive dentro de uma cultura, com seus símbolos, valores e crenças que foram passados de geração em geração, sem se questionar se são pertinentes ou não”. E justamente o prosseguimento com a prática da utilização de símbolos judaicos vem sendo questionado.

Segundo Topel (2011, p.37) “Nas últimas duas décadas tem aumentado consideravelmente o número de evangélicos no Brasil<sup>5</sup>”. E juntamente com esse crescimento a utilização de símbolos judaicos vem se estabelecendo com mais frequência em igrejas cristãs. Porém “[...] a incorporação de rituais, símbolos e costumes do judaísmo em igrejas de matriz cristã não têm sido alvo de pesquisas, embora seja um fenômeno que tenha crescido e se afiançado no Brasil na última década” (TOPEL, 2011, p.2).

Quando se trata de festas bíblicas estamos fomentando sobre outra cultura, o limiar cristianismo, que juntamente com ela emergem diversos símbolos oriundos da mesma, e que com o passar dos anos vem fazendo parte de ornamentações de congregações evangélicas.

No que diz respeito às igrejas neopentecostais, é cada vez mais comum a apropriação de símbolos, rituais e trechos da liturgia judaica. Entre eles têm destaque a estrela de David (na bandeira do Estado de Israel ou simplesmente como um ornamento dentro das igrejas), a menorá (candelabro de sete braços), o shofar (chifre de carneiro cujo som tem lugar destacado nas comemorações do Ano Novo Judaico e no Dia da Expição), o talit (acessório em forma de xale usado pelos judeus ortodoxos), réplicas da Arca da Aliança e passagens escritas em hebraico, tanto nos livros litúrgicos como nas paredes dos prédios dessas igrejas. (TOPEL, 2011, p.36)

Muitos cristãos condenam a prática da utilização dessas simbologias citadas, e outras, por designarem como um retrocesso, pois fomos libertos do tempo da Lei, em que se designou a prática de quase todos os rituais e símbolos judaicos.

A bíblia se divide em duas partes: Antigo e Novo Testamento, o Antigo Testamento é conhecido como o tempo da Lei e o Novo Testamento é conhecido como o tempo da Graça. Compreender esses princípios ajudará no esclarecimento acerca da judaização.

---

<sup>5</sup> Assim, como movimento religioso, o neopentecostalismo alcançou o número significativo de 17,4 milhões de adeptos em todo o país registrado em 2000 pelo IBGE.

Mas, do que se tratam os termos “Lei” e “Graça”? No livro de João 1:17 diz: “Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”. A Lei se caracteriza por mandamentos dados por Moises, situados por todo Antigo Testamento, já a Graça é definida pelo amor e misericórdia de Deus, por meio de Jesus Cristo e aplicadas imerecidamente ao homem.

Pelo fato de Jesus ter vindo e concedido sua graça, o apóstolo Paulo em Romanos 6:14 afirma “estamos debaixo da graça e não debaixo da lei”, porém o próprio Jesus em Mateus 5:17 confirma sua vinda para o cumprimento da Lei: “Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir”. Percebendo assim que a graça não anula a lei.

Muitos cristãos dos dias atuais passam por cima de muitos mandamentos de Deus, alegando estar debaixo da graça e não sob o jugo da lei. Mas, a lei não foi anulada como foi dito! Imagine que no nosso exemplo didático, as leis de Deus são comparadas como às leis das placas de trânsito que orientam os motoristas. Estas placas (leis) são sinais de alerta de direcionamento e de orientação que nos levam em segurança ao nosso destino final. Temos a graça de dirigir, mas a lei nos conduz para não sairmos da estrada e não errarmos o alvo. Está em Yeshua é estar na graça (no caminho certo), mas agora temos que caminhar pela estrada do mundo, a aí então é que precisamos da lei. Há uma única maneira de ser salvo: – crer no sacrifício e no sangue de Yeshua. Nada mais que façamos nos reconecta com Deus. Mas a lei existe para nos direcionar em nossa caminhada caminha, nos alertando que devemos guardar e permanecer na plena graça e misericórdia divina. Na carta de Paulo aos Gálatas ( 3:24) diz que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo (GUIMARÃES, 2016).

A partir dessa discussão sobre Lei e Graça que decorrem as polêmicas sobre a judaização, o primeiro fato a ser discutido é a utilização ou não das festas bíblicas em igrejas evangélicas, já que essa festa foi estabelecida por Moises no tempo da Lei, não estamos mais debaixo desse tempo, acarretando ser desnecessário comemorar a mesma. Para Topel (2011, p. 41) “Além da sua presença nos templos em questão- pelo número de vezes que, a partir das próprias igrejas evangélicas, condenam o que consideram ser uma moda, uma apostasia e/ou uma interpretação errada da mensagem de Cristo”.

Apesar dos vários argumentos contra a prática da utilização de símbolos judaicos, a bíblia, especificamente o novo testamento, também está repleta de referências que apontam para Jesus e alguns apóstolos como praticantes da Lei. Paulo afirma em sua carta aos Romanos 2: 29 “Mas é Judeu aquele que o é interiormente, e circuncisão é a do coração, no espírito, e não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.” Confirmando que as raízes da fé cristã são

judaicas, pautadas na graça/Jesus.

A prática da bíblia em sua totalidade converge para a volta de Jesus “Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados, que são sombras das coisas vindouras; mas o corpo é de cristo” (BÍBLIA, Colossenses 2: 16-17). O apóstolo Paulo nessa referência já referenda as festas bíblicas.

Devemos considerar, também, que estas Festas Bíblicas foram instituídas no Antigo testamento e endossadas pelo Novo Testamento. Por Exemplo, vemos Yeshua celebrando a Festa da Páscoa com os discípulos em Lucas 22:13. Paulo ordenou aos crentes gentios de Corinto (I Co5:7) que celebrassem a mesma festa. Vemos, em Atos 20:16, Paulo apressando-se para ir a Jerusalém celebrar a Festa de Pentecostes; e Yeshua, novamente, em João 7:37-38, participando da Festa dos Tabernáculos, além de celebrar o Shabat semanalmente (Lc 4:16). (GUIMARÃES, 2004, p. 38)

Há também outro fator para o rompimento das práticas judaicas em meio aos cristãos segundo Guimarães (2004), pois a igreja primitiva constituída por crente judeu e não-judeu, celebrava as festas até o século IV, quando o sistema religioso de Roma proibiu todo elo com Israel e seus costumes e tradições, seja bíblica ou não. Sendo assim, se esse fato não tivesse ocorrido provavelmente as igrejas cristãs ainda estariam celebrando as Festas Bíblicas.

Restaurar a raiz judaica, sem centralizar em Jesus de nada vale, pois o intuito maior são suas obras, e sua ressurreição. Inevitavelmente seguir a Jesus é seguir outra cultura, pois Ele não foi alguém ocidental, temos que entender “quais princípios, valores e normas que levam os corpos a se manifestarem de determinada maneira” (DAOLIO, 1995, p.40), para poder entender a cultura do outro.

[...] Devemos entender que nem tudo do judaísmo é ruim. Pelo contrário, quase tudo do judaísmo foi extraído da *Tanach*, ou seja, do Antigo Testamento, que foi também inspirado pelo Espírito Santo. “Toda escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça...” (II TM. 3:16). Assim, se a religião judaica baseia-se no mesmo livro usado pelos crentes em Yeshua, a Bíblia Sagrada, é lógico que temos algo em comum, e até muita coisa em comum (GUIMARÃES, 2004, p.40).

A cultura judaica está nos corpos dos cristãos seja de maneira implícita ou latente, pois como diz Paula Ferreira (2010) no título de sua dissertação: “nada mais judaico do que acreditar em cristo”.

### 3. COMUNIDADE EVANGÉLICA PROJETO VIDA BELÉM

A pesquisa tem como lócus a Festa dos Tabernáculos<sup>6</sup> que ocorreu na Comunidade Evangélica Projeto Vida Belém localizada no bairro da Terra Firme, liderada pelos pastores Davison Almeida e Madalena Almeida. Para compreensão do contexto a ser analisado, farei breves relatos do início dessa congregação.

Os referidos pastores eram membros de outra denominação chamada Assembleia de Deus. Em setembro de 2007 fizeram uma viagem para um congresso em São Paulo, acarretando em suas consagrações<sup>7</sup> como pastores. Retornando a Belém decidiram iniciar seu ministério pastoral com uma célula<sup>8</sup> na casa de um amigo deles, e a partir de então a igreja foi se consolidando e crescendo, perpassando em sua trajetória por células em residências, escola, depois para a casa da avó do pastor, posteriormente para uma antiga casa de show, até o prédio em que estamos hoje.

Foto 1- Fachada da Comunidade Projeto Vida Belém



Fonte: Arquivo pessoal, Roseane 2016.

<sup>6</sup> A partir de então usarei a sigla "FT" como abreviação de Festa dos Tabernáculos.

<sup>7</sup> Consagrar significa dedicar uma pessoa ou algo a Deus. É realizada através de algum ato, como por exemplo, uma oração ou algum ritual.

<sup>8</sup> Célula é um grupo de pessoas que se reúne semanalmente nas casas para adorar o Senhor, buscar a edificação espiritual de seus membros por meio da ministração da Palavra, oração louvor e comunhão.

Essa é a fechada da comunidade evangélica Projeto Vida Belém, com capacidade para 150 pessoas, e que atualmente acontece os cultos. A igreja inicialmente chamava-se Terra do Avivamento, mas em 2010 os pastores foram convidados a estarem debaixo da Liderança dos Apóstolos Joel Pereira e Silvia Pereira fundadores da Comunidade Evangélica Projeto Vida, que possui sua sede em Volta Redonda- RJ.

A Comunidade Evangélica Projeto Vida nasceu de uma inquietação quanto à realidade espiritual de nossa cidade. A primeira reunião da Igreja foi no dia 07/01/92 éramos seis pessoas em busca de Deus e de avivamento para nossa cidade em uma garagem, dali fomos para uma garagem ainda maior e depois nos mudamos para um grande galpão no centro do bairro, onde começamos a desenvolver os sonhos que estavam nascendo em nosso coração. Do galpão os mudamos para nossa primeira propriedade onde pusemos nossa primeira tenda e que dois anos depois era deixada para nos mudarmos para um novo lugar, uma nova e grande tenda com capacidade para 2.500 pessoas. Em Julho de 1999 a Visão Celular no Governo dos 12 mudou nosso ministério e tomou um novo rumo. Nesses anos fomos surpreendidos pelo Senhor e vimos nossos sonhos sendo um a um ressuscitados e junto com nossos sonhos o sonho de centenas de pessoas também serem trazidos à existência. (PROJETO VIDA, 2017).

A partir de então, todos os direcionamentos partem da igreja sede para os 39 Projeto Vida espalhados pelo Brasil e Itália. Para que ocorra apesar da distância entre a igreja sede uma linguagem parecida, anualmente os pastores de Belém têm desafiado seus membros a estarem em Volta Redonda na conferência que acontece em novembro. A foto abaixo mostra a caravana que foi para conferência intitulada “Gerações”, no ano de 2015, em que eu também estive presente.

Foto 2- Membros do Projeto Vida Belém na Conferência Gerações



Fonte: Arquivo pessoal, Roseane 2015.

O conhecimento a cerca de festas bíblicas se afluíram na vida dos pastores Davison e Madalena pela influência das festas comemoradas na igreja sede. Mas antes disso, o conhecimento a cerca da FT para os pastores se deu em 2007, através da visão celular coordenado pelo apóstolo Renê Terra nova, pois até então ambos não tinham conhecimento sobre as festas bíblicas, nem haviam participado de uma.

Terra Nova toma conhecimento da Visão Celular em 1998, quando participa de um encontro em Bogotá que reunia vários líderes do mundo com interesse em conhecer o novo modelo de gestão de igrejas. A partir desse encontro, ele vo'lta determinado a implantar esse modelo no Brasil juntamente com Milhomens<sup>9</sup>. Terra Nova liderava uma igreja em Manaus-AM chamada Igreja Batista Memorial de Manaus, que passou a ser chamada de Ministério Internacional da Restauração – MIR após seu retorno da conferência de Bogotá (CORREIA, 2014, p.38).

Segundo Correia (2014) a partir dessa nova proposta, Renê Terra Nova realizou vários congressos pelo Brasil envolvendo outras igrejas que tinham interesse em conhecer esse modelo de crescimento. Foi durante um desses congressos que o assunto sobre festas bíblicas se fez conhecido na vida dos pastores Davison e Madalena.

De acordo com o questionário respondido por eles, a introdução da FT na liturgia de sua igreja se iniciou em dezembro de 2007, que posteriormente foi se consolidando, se tornando um dos maiores eventos anuais da congregação. Todos os anos os pastores elaboram uma agenda anual ou semestral em que as datas dos eventos e festas são estipuladas.

Todos os anos a FT tem um tema, o ano em que me detenho para esta pesquisa se pauta em 2015, cujo tema foi A Volta do Rei, designado pelos apóstolos Joel e Silvia Pereira, como disse anteriormente, seguimos uma hierarquia, e todos os anos, os temas das festas são deliberados pela igreja sede, e as demais igrejas tem a liberdade de estruturar como queira a liturgia do culto durante a Festa.

Não há um padrão de como se faz uma FT, cada igreja direciona de uma forma diferente. Acredito que apenas um sentimento gire entorno das mais variadas festas comemorada no mundo, a gratidão. Compreenderemos agora como se deu estruturalmente a Festa dos Tabernáculos na Comunidade Evangélica Projeto vida Belém.

---

<sup>9</sup> Fundadora da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo – INSEJEC. Igreja que também adota o modelo de células. Disponível em: < <http://www.insejec.com.br/sobre-valnice/>> Acessado em 05/10/2014.

### 3.1. Celebração *A Volta do Rei*

A FT na Comunidade Evangélica Projeto Vida Belém ocorre geralmente no mês de outubro ou novembro durante dois dias, sábado e domingo, especificamente a que ocorreu em 2015, que é objeto da pesquisa, aconteceu nos dias 31 de outubro e 01 de novembro.

Existe um significado macro acerca da Festa dos Tabernáculos discutido na primeira seção, porém a igreja Projeto Vida todos os anos escolhe uma proclamação, um tema que norteia os acontecimentos durante a festa no ano vigente. *A Volta do Rei* referenda o retorno de Jesus, em que ele mesmo afirma seu retorno no livro de João:

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. (BIBLIA, João, 14:1-3).

Então toda a liturgia da festa envolve esse tema. Há também muitos elementos simbólicos que caracterizam a festa no Projeto Vida Belém. Torres (2007, p.13) trás um conceito de simbolismo como sendo “uma maneira de situar o eu no mundo ao redor, um tipo de cosmogonia, uma organização de mundo realizada esteticamente.” A alteração estética no ambiente da igreja dá lugar a utensílios que remetam a FT, modifica-se também a liturgia, maneira com a qual se desdobra os acontecimentos da noite.

#### 3.1.1. Liturgia da Festa

Segundo a Pr<sup>a</sup> Madalena<sup>10</sup>, a liturgia<sup>11</sup> da festa se estrutura geralmente “Em uma reunião de liderança, representantes da música, teatro, dança, cerimonialista, realizamos uma discussão do tema e com as ideias formamos.” A partir dessa conversa é que o roteiro vai se estabelecendo.

No sábado iniciou-se com uma pessoa no altar<sup>12</sup> fazendo uma convocação,

---

<sup>10</sup> Questionário realizado dia 20 de janeiro de 2017.

<sup>11</sup> Conjunto dos elementos e práticas do culto religioso (missa, orações, cerimônias, sacramentos, objetos de culto etc.) instituídos por uma igreja ou seita religiosa.

<sup>12</sup> O altar no contexto do Antigo Testamento representava o lugar onde eram oferecidos os sacrifícios a Deus, os quais somente os sacerdotes autorizados poderiam apresentar. No contexto da igreja

convidando a todos para ficarem de pé, anunciando que estão em festa, declarando palavras de ânimo, envolvendo a igreja em uma atmosfera de gratidão, pois “Como a festa judaica dos Tabernáculos encerra o calendário judeu e o fim das colheitas do ano nos tempos antigos, a festa passa a ter uma representação de agradecimento por aquilo que Deus fez por todos” (CORREIA, 2014, p.45).

De acordo com o questionário que desenvolvi e apliquei com o ministério de dança e os membros congregacionais, a conotação acerca da gratidão foi um dos significados que mais convergiram sobre o que pessoalmente cada um entende por FT.

Após o prelúdio de conclamação, ocorre um diferencial em relação aos demais cultos, o toque do Shofar, instrumento de sopro feito de chifre de carneiro. Geralmente algumas igrejas tem uma pessoa que faz o toque do shofar ao vivo, mas no Projeto Vida Belém o toque é reproduzido em aparelho de som.

O som do shofar é uma prece sem palavras cuja eloquência expressão alguma seria capaz de transmitir, trazendo consigo uma mensagem de redenção e arrependimento para todo o Povo de Israel. Talvez seja esta a razão de um dos momentos mais emocionantes da celebração das Grandes Festas ser o toque do shofar. É este som que, com seu clamor, desperta nossas almas para um compromisso renovado e mais profundo com nossos atos e missão de vida. É como um alerta a nos lembrar que estes são os dias do Julgamento Celestial e que é preciso nos conscientizarmos da presença do Criador. (MORASHÁ, 2017).

Enquanto o shofar esta sendo tocado, a igreja aumenta sua voz em oração, e todos são tomados por uma atmosfera de adoração a Deus. Em seguida a pessoa que conduz o andamento da festa faz a chamada do vídeo de abertura, em que o mesmo é reproduzido por data show no telão da igreja. Nesse vídeo consta informações sobre o tema “A volta do Rei”, e no final uma contagem regressiva para o início das apresentações.

A primeira apresentação é a do ministério de dança, com uma música muito alegre intitulada “Te Amo<sup>13</sup>”, envolvendo a igreja em um ambiente festivo. Ao termino dessa apresentação, iniciou-se as músicas com a banda da igreja, na qual a dança os acompanhava.

---

Neopentecostal o altar representa o lugar onde fica o púlpito. No púlpito é onde o líder religioso ministra seus sermões, onde ocorrem as apresentações das danças e as liturgias do culto. E esse lugar, assim como o do Antigo Testamento, é considerado sagrado. Podemos fazer uma analogia com os palcos dos eventos onde acontecem os “shows”. (CORREIA, 2014, p.44)

<sup>13</sup> Apresentação que será comentada na próxima seção.

Após esse momento, uma pessoa responsável pelo teatro começou uma narração bíblica para dar início a peça, que remetia a uma das ações de Jesus na terra. A apresentação era composta por crianças, jovens e adultos. Findando a peça iniciou um solo de dança com a pastora Hosana Cruz, ela é pastora do Projeto Vida em Volta Redonda- RJ e foi convidada a participar da festa em Belém.

Foto 3- Pr<sup>a</sup> Hosana Cruz em seu solo



Fonte: Arquivo pessoal, Roseane 2015.

A figura acima mostra o momento em que a pr<sup>a</sup> Hosana dançou no altar. Nessa apresentação ela entrou pelo meio da igreja com uma grande bandeira do Brasil, de aproximadamente quatro metros. Após esse momento os demais participantes da dança entraram e se posicionaram ao redor da bandeira, formando um grande círculo todos se ajoelharam e então se iniciou um clamor em oração pela nação brasileira, ao som de uma parte do hino do Brasil.

Após esse momento de oração, as danças hebraicas se fizeram presente envolvendo todos da igreja a se alegrar com palmas, saltos e muita dança. Uma das perguntas que fiz no questionário para os membros congregacionais foi “O que mais te chama atenção na Festa dos Tabernáculos?”, e três dos quatros questionários aplicados responderam ser a alegria das músicas e danças. Pois todos os anos o momento das músicas hebraicas é uma marca da FT, e a partir da resposta dos membros percebi o quanto eles gostam desse momento.

Findado o momento das apresentações o pastor se coloca no púlpito para

ministrar brevemente sobre a FT. Após a palavra faz a oração em que os participantes são convidados a se colocar no altar, muitos fazem isso e a igreja é tomada por um ambiente de adoração a Deus. Após esse momento de oração, o pastor convida a entregarem suas ofertas, posteriormente findando a celebração da noite com a oração final.

No domingo, também começa com uma pessoa no altar fazendo uma convocação, convidando a todos para ficarem de pé, anunciando que estão em festa, declarando palavras de ânimo, envolvendo a igreja em uma atmosfera de gratidão, porém não houve o toque do shofar. Após uma oração inicial o ministério de dança fez a abertura da noite com uma coreografia que expressava o tema “a volta de Jesus”, após essa apresentação a banda da igreja tocou mais duas músicas apresentadas juntamente com o ministério de dança e algumas crianças.

Uma pessoa se colocou a frente e em breves palavras falou sobre os dízimos e as ofertas, convidando os membros para esse ato e posteriormente retornando aos seus lugares, enquanto isso acontece, uma música é tocada.

Encerrado o momento de louvor e oferta, houve uma apresentação de teatro e dança que consistia na entrada dos bailarinos com os olhos vendados e instigando a igreja com perguntas sobre a dedicação do seu tempo a Deus. Então inicia-se uma história que retratada a vida de uma moça com vários sonhos, e conseqüentemente suas realizações, porém tornou-se tão ocupada que se esqueceu de Deus, e durante uma madrugada teve um sonho que Jesus estava voltando, e durante o sonho aconteciam cenas de teatro e dança, retratando a escolha dela pelas coisas do mundo. No final ela entra correndo e gritando, assustada pelo sonho que teve e ora pedindo perdão a Deus. A jovem saindo do personagem faz uma série de questionamentos referente a “desculpa” de não ter tempo para Deus.

Após essa apresentação, a jovem convida todos para ficarem de pé e orarem pedindo perdão pelas vezes que não dedicou seu tempo a Deus. Nesse momento a igreja levanta um grande clamor, uma música começa a ser tocada e os dançarinos bailam livremente.

O pastor iniciou um momento de palavra referente ao que foi apresentado, e posteriormente orou. Para finalizar o ministério de dança entrou novamente com uma música animada, encerrando a FT.

### 3.1.2. Ornamentação e simbolismo

O ambiente decorativo da igreja é alterado quando se trata de festas, dando espaço a utensílios que compõe uma nova ornamentação. Ao entrar na igreja, de frente para a porta, há uma mesa com os seguintes utensílios dispostos: Vinho, pão, azeite, feixes de trigo e algumas frutas, sendo que cada um possui seu significado em relação à festa.

O vinho ou suco de uva, no cristianismo simboliza o sangue de Cristo, momento retratado na “Última Ceia”, em que Jesus afirma “Este cálice é a nova aliança feita por Deus com o seu povo, aliança que é garantida pelo meu sangue, derramado em favor de vocês” (BÍBLIA, João, 22:20).

O pão é um dos alimentos mais antigo situado nos mais variados povos, simbolizando para o cristianismo, além de um alimento físico, alimento espiritual, tendo como um dos seus significados maior o corpo de Cristo, em que Jesus também relata na última ceia “Isto é o meu corpo que é entregue em favor de vocês, façam isto em memória de mim” (BÍBLIA, João, 22:19).

Tanto o vinho quanto o pão são retratados na ceia do Senhor que comemorou a nova aliança, que tem como base o sangue de Jesus Cristo, o qual remove a mancha do pecado e abre o caminho para um novo relacionamento entre Deus e o ser humano.

O Azeite é um alimento, produzido a partir da azeitona, fruto advindo das oliveiras. O sentido espiritual do azeite reverbera até os dias atuais para judeus e cristãos, utilizado como símbolo da presença de Deus e do Espírito Santo. Há algumas referências bíblicas da utilização do azeite como para consagração de sacerdotes (BÍBLIA, Êxodo, 29: 2-23), no sacrifício diário (BÍBLIA, Êxodo, 29:40) e na purificação dos leprosos (BÍBLIA, Levítico, 14:10-18).

Os feixes de trigo trazem um significado acerca das sementes, e conseqüentemente às colheitas. Jesus também relaciona o trigo com a decisão humana de morrer para as práticas do mundo e seguir a Cristo, pois “Se um grão de trigo não for jogado na terra e não morrer, ele continuará a ser apenas um grão. Mas se morrer dará muito trigo” (BÍBLIA, João, 12:24). Já as frutas possuem como símbolo a abundância, fartura, prosperidade.

Foto 4- Mesa da Festa dos Tabernáculos no ano de 2016



Fonte: Arquivo pessoal, Roseane Castro, 2016

A imagem acima foi registrada na FT no ano de 2016, como não fiz registro da mesa no ano de 2015 da referida pesquisa, para ilustrar, trouxe essa imagem para que compreendam como geralmente é organizada a mesa, e como os elementos ficam dispostos no período de festa.

Outro local decorado com mais elementos simbólicos é o altar. Ao lado esquerdo se localizava a arca da aliança, um dos símbolos mais conhecidos no cristianismo por ser um artefato do tabernáculo. “E me farão um santuário, e habitarei no meio deles. Conforme a tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus pertences, assim mesmo o fareis” (BÍBLIA, Êxodo, 25:8-9).

Como relato sobre o êxodo na sub seção 2.2 deste trabalho, o povo peregrinou durante 40 anos, e nesse período Deus orientou a Moisés para construir o tabernáculo, ele servia como lugar de encontro entre Deus e os homens. Quando Moisés suplicou a Deus para habitar em meio a Seu povo, Deus o avisou que isto poderia ser fatal para um povo tão pecaminoso: "Porquanto o Senhor tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: És povo de dura cerviz; se por um momento eu subir no meio de ti, te consumirei." (BÍBLIA, Êxodo, 33:5)

Dentre os diversos utensílios do tabernáculos, temos a arca da aliança que

era revestida de ouro, e em seu interior era guardada a vara de Arão que floresceu e frutificou (BÍBLIA, Números, 17:8), um pote de maná e as tábuas dos Dez Mandamentos. Ela representava o próprio Deus entre os homens. Por ter um significado tão importante, uma replica da arca é utilizada na FT.

No centro do altar fizeram uma espécie de trono, espalhando no chão um grande tecido branco com uma cadeira em cima desse pano, e um tecido dourado cobrindo a cadeira, representando o trono de Deus.

Ao lado direito dispuseram a menorá, um candelabro de sete pontas que também era um dos utensílios do tabernáculo, em que Deus orientou a Moisés da seguinte forma:

Também farás um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará este candelabro; o seu pé, as suas hastes, os seus copos, os seus botões, e as suas flores serão do mesmo. E dos seus lados sairão seis hastes; três hastes do candelabro de um lado dele, e três hastes do outro lado dele. Numa haste haverá três copos a modo de amêndoas, um botão e uma flor; e três copos a modo de amêndoas na outra haste, um botão e uma flor; assim serão as seis hastes que saem do candelabro. Mas no candelabro mesmo haverá quatro copos a modo de amêndoas, com seus botões e com suas flores; E um botão debaixo de duas hastes que saem dele; e ainda um botão debaixo de duas outras hastes que saem dele; e ainda um botão debaixo de duas outras hastes que saem dele; assim se fará com as seis hastes que saem do candelabro. Os seus botões e as suas hastes serão do mesmo; tudo será de uma só peça, obra batida de ouro puro. Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para iluminar defronte dele. Os seus espevitadores e os seus apagadores serão de ouro puro. De um talento de ouro puro os farás, com todos estes vasos. (BÍBLIA, Êxodo, 25:31-39)

Cada elemento possui sua especificidade, para o Pr. Davison<sup>14</sup> a finalidade dos mesmos é “expressar e ensinar seus membros que esta festa tem o aspecto principal de celebrar as conquistas alcançadas por um ano vivido. Que Deus é o nosso provedor em meio às dificuldades”.

A imagem a seguir foi registrada na coreografia de abertura do segundo dia de festa (domingo), em que aparecem os elementos utilizados no altar. Torres (2007, p.16) nos afirma: “A arte de um modo geral está repleta de um simbolismo, através das cores, formas, desenhos e movimentos. Este simbolismo reflete e sustenta os valores humanos; em outras palavras, através da arte, uma crença pode ser perpetuada”.

---

<sup>14</sup> Questionário realizado dia 20 de janeiro de 2017.

Foto 5- Apresentação de abertura da FT



Fonte: Arquivo pessoal Roseane, 2015.

Como pode ser observado na imagem, há a utilização de duas bíblias, elemento também utilizado pelo ministério de dança, Torres (2007) enfatiza a utilidade de elementos simbólicos também na dança, pois o simbolismo não está apenas nos movimentos, mas nas cores das roupas, formas coreográficas e objetos significativos os quais iremos compreender sobre esse assunto na próxima seção.

#### 4. DANÇA E SUA ESPETACULARIDADE RELIGIOSA

Compreenderemos nesta seção o panorama da dança cristã desde suas primeiras aparições até seu estabelecimento como espetacularidade religiosa. Que, por conseguinte se detém as práticas da dança desenvolvidas pelo ministério de dança do Projeto Vida Belém.

A dança no âmbito cristão vem se aprofundando, porém passou por períodos turbulentos como afirma Silva (2008, p.8), “A dança na Igreja Cristã Protestante, apesar de ser algo que esteve presente no cristianismo primitivo e por um período foi tirada do mesmo, hoje tem retornado cada vez com mais força e com maior número de adeptos”.

Ao analisar historicamente, a dança emerge a partir de rituais, da necessidade de expressar-se através de movimentos:

Uma das literaturas mais respeitadas sobre história da dança no Brasil começa seu estudo histórico com um subtítulo que diz: “A primeira dança foi um ato sagrado” (BOURCIER, 2001, p.1). Nesse livro Bourcier começa seu exercício historiográfico a partir de pinturas antigas encontradas em cavernas que relatavam possivelmente rituais religiosos com a presença da dança. (RODRIGUES, 2014, p. 30)

A dança como manifestação de cunho religioso estava presente na bíblia desde o Antigo testamento, para Rodrigues (2014), a dança é considerada como uma expressão inata do ser humano, testificando que ninguém precisa aprender algo para poder dançar, revelando a dança não somente como técnicas tradicionais, reafirmando a dança como um dos meios mais antigos de expressão humana.

Ao situar as danças a partir das referências que constam no Antigo Testamento, têm Miriã, a profetisa que dançou com pandeiros e levou o povo de Israel a celebrar, após a travessia do mar vermelho (BÍBLIA, Êxodo, 15:20-21); o Rei Davi, dançou alegremente após o retorno da Arca da Aliança para Jerusalém (BÍBLIA, II Samuel, 6:14-16). Os textos de Salmos (149:3 e 150:4) nos direcionam a louvar ao Senhor com danças; os profetas em Israel também profetizavam ao som de tambores (BÍBLIA, I Samuel, 10:5), há também o relato da filha de Jefté que dançou diante do pai (BÍBLIA, Juizes, 11:34), além disso, as mulheres de Israel dançavam diante de Saul e de Davi (BÍBLIA, I Samuel, 18:6; 21:11). Percebendo-se que as danças, como afirma Torres (2007), de um modo geral eram naturais e instintivas.

Para Torres (2007), no cristianismo existem alguns movimentos que

acompanham as orações, já indicando a dança a partir do levantar a mão e o curvar-se, características essas observadas por Laban<sup>15</sup>:

As genuflexões dos religiosos, em nossas igrejas, são os vestígios de preces com movimento. Os movimentos rituais de outras raças são muito mais ricos em gama e em expressividade. As civilizações contemporâneas se limitaram às orações faladas, nas quais os movimentos das cordas vocais se tornaram mais importantes do que os corporais. O falar, então freqüentemente é levado a se transformar em canto. É provável que a prece litúrgica e a dança ritual tenham coexistido há muito tempo atrás; sendo assim, é provável também que o drama falado e a dança musical tenham ambas se originado na adoração religiosa: de um lado, na liturgia, e de outro, no ritual. (1978, p.24 *apud* TORRES, 2007, p. 62)

Tratar sobre o cristianismo é enfatizar Jesus como o iniciante desse estilo de vida, pois ele mesmo afirma ser o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim (BÍBLIA, João, 14:6). Tudo o que fazemos nessa terra enquanto seguidor de cristo é chegar a Deus.

Há muitos questionamentos concernentes a atual prática da dança em congregações, indagando não estar presente no Novo Testamento, porém a cultura judaica é regada de comemorações com danças, Rodrigues (2014, p. 26) afirma ser “importante salientar que o primeiro milagre realizado por Jesus foi em uma festa de casamento regada a vinho. Pela cultura judaica podemos dizer que o primeiro milagre de Jesus foi, sim, realizado em uma festa com a presença da dança (BÍBLIA, João, 2)”.

Com o crescente número de seguidores de cristo, era comum queimarem cristãos vivos ou fazê-los serem devorados por feras, à vista de todos, tentando extirpa-los através dessa repressão. Pois as ideias dos primeiros cristãos assustavam Roma porque eles não concordavam com a adoração ao imperador como deus vivo e pregavam igualdade entre os homens.

Os romanos, então, acharam mais conveniente se aproximarem dela do que continuarem a persegui-la, acarretando na conversão do imperador Constantino ao cristianismo com o Édito de Milão promulgado em 313, permitindo a liberdade de culto dessa religião alargada a todo o território do Império Romano. Tornando-se a principal e posteriormente a única religião do Estado Romano a situação começa a mudar para os cristãos. (RODRIGUES, 2014, p. 27)

---

<sup>15</sup> Rudolf Laban (1879- 1958), bailarino, coreógrafo, professor e teórico Húngaro-germânico. Certo de que o movimento humano é sempre constituído dos mesmos elementos, seja na arte, no trabalho, na vida cotidiana, empreendeu um estudo exaustivo sobre estes elementos constitutivos e sua utilização, dando ênfase tanto a parte fisiológica, quanto a parte psíquica que levam o homem a se movimentar.

A partir de então tornou-se liberado o culto aos seus deuses, mas não durou por muito tempo:

A posição da igreja cristã nos primeiros três séculos é divergente no que diz respeito à dança. João Crisóstomos e Basílio, por volta de 313 d.C., fizeram menções da dança em seu caráter sagrado, com liberdade de culto. Porém, com a queda do império romano, a dança sofreu uma forte pressão da igreja. Ambrósio, bispo de Milão em 340 d.C., a proíbe em todas as suas dioceses e Agostinho levanta um forte testemunho contra a dança (TORRES, 2007, p.64).

Segundo Gomes (2012) A partir do final do século IX a vida espiritual e litúrgica da igreja em Roma passou por uma tremenda crise, se instaurando lacunas para que outras culturas, contextos e pensamentos influenciassem a ação litúrgica da igreja, acarretando discórdias entre seus dirigentes. Iniciando um longo processo de reforma, por haver divergências nos aspectos litúrgicos, ocorrem reivindicações luteranas no século XVI, chamada de reforma protestante, promulgadas por Martinho Lutero, movimento que findou a hegemonia católica. Essa ação foi importantíssima para os protestantes, porém para a dança:

Martinho Lutero (1483-11546 [sic]) era extremamente contra o uso da dança sagrada. Sua influencia durante o conselho de Trent levou a supressão total de qualquer dança pelo sacerdócio e pela laicidade em geral até o final do século 18. (Handtke, 2009 *apud* GARCIA, 2011, p.26)

Como a filosofia estava respaldada na Sociedade greco-romana, outro fator relevante referente a não aceitação da dança é o dualismo. Segundo Gomes (2012) o corpo passou a ser visto na dicotomia – corpo e mente/alma – na perspectiva de um corpo pecaminoso, impedindo sua expressão, principalmente em público nos cultos/ritos, pois acreditavam ser subjetiva para se utilizar na liturgia da igreja, perdendo assim a sua memória enquanto expressão/comunicação com o divino, tão forte nas tradições judaico-cristãs.

Acredito que a dança é uma das maiores expressões seja de comunicação para com Deus ou com o homem, até hoje muitas igrejas não aceitam a dança em seus cultos, por tratar o corpo como algo pecaminoso. Há grandes discussões a cerca da não aceitação dela no templo/congregação, pois algumas permitem se for realizado fora do ambiente eclesiástico, debate advindo desde muitos séculos atrás.

No Brasil, o protestantismo se desenvolve sem indícios da presença de dança em seus cultos. Este quadro parece começar a mudar quando em 1960, as igrejas protestantes passam por uma renovação em sua liturgia. Novos instrumentos são inseridos no período de louvor, e com eles novos

ritmos, incluindo ritmos brasileiros. Esta renovação provavelmente gerou o início do surgimento de pequenos gestos de dança durante o momento do louvor, o que posteriormente abriria caminho para a apropriação da dança como forma de culto. Finalmente por volta de 1990, a dança entra para o ambiente do culto cristão protestante, como forma de louvor e adoração. (TORRES, 2007, p.70)

Reestabelecendo a dança como apropriação de louvor a Deus, percebo um panorama bem diferente no modo de expressão do corpo, no sentido de preparação para uma possível apresentação/adoração, onde vejo a espetacularidade religiosa, não tratando o corpo como pecador, mas como templo do espírito santo (BÍBLIA, I Coríntios, 6:19), capaz de expressar-se tecnicamente e espiritualmente bem.

Dumas (2010) “A palavra espetacular na sua utilização no contexto contemporâneo ainda apresenta significados próximos ao sentido relacionados à ocasião da sua origem. Ela está constantemente associada ao aspecto do que é apresentado para ser contemplado.” A espetacularidade no âmbito religioso vem se aprofundando pelo fato de os grupos de dança estarem se organizando e se aprofundando tecnicamente bem.

A meu ver, as artes são, sim, experiências, expressão e fruição, simultâneas e coletivas. As artes são do âmbito da estética, enquanto sensibilidade, suscetibilidade, sentido compartilhado: são representação, festa, ritual, brincadeira, espetáculo, jogo e cotidiano “estéticos” (BIÃO, 2009, p. 77).

Não abordo as expressões de danças religiosas de maneira espetacular apenas como apresentação estética (apresentador e plateia), mas sim o modo desse corpo vestir-se, comportar-se, se expor perante o público. “Por “espetacular” deve-se entender uma forma de ser, de se comportar, de se movimentar, de agir no espaço, de se emocionar, de falar, de cantar e de se enfeitar. Uma forma distinta das ações banais do cotidiano” (PRADIER, 1999, p.24).

Vemos que a dança perpassou como ritualística, até chegar aos cultos hoje como espetacularidade, pois há toda uma preparação para que aconteça a qual relatarei especificamente no ministério de dança do Projeto Vida Belém.

#### **4.1. Ministério de Dança Projeto Vida Belém**

Para compreendermos as atividades desenvolvidas pelo ministério de dança, explanarei primeiramente a cerca da denotação “ministério”.

Nas igrejas utiliza-se a palavra ministério para designar vários departamentos, os mais usuais são os ministérios de louvor, diaconato e dança. Por mais que não sejam ministérios propriamente ditos, não é errado chama-los dessa forma. A palavra ministério significa serviço, diz-se então, que a dança é um ministério, pois quem a pratica está servindo a Deus com seu dom. (GARCIA, 2011, p. 37).

O termo ministério é usualmente designado para elencar áreas específicas que são desenvolvidas na igreja, bem como: Louvor, dança, intercessão, entre outros. São grupos que exercem atividades específicas a partir do seu desejo e afinidade, buscando sempre o aprimoramento.

A bíblia relata em Efésios 4:11 cinco dons ministeriais, “Foi ele quem “deu dons às pessoas”. Ele escolheu alguns para serem apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e ainda outros para pastores e mestres da igreja”. Porém como afirma Garcia (2011), servimos a Deus com o dom que é a dança, realizando por meio dele um dos, ou mais dons ministeriais citados na bíblia. A partir desse entendimento, compreenderemos as práticas de danças desenvolvidas especificamente no Projeto Vida Belém.

O ministério de dança do Projeto Vida Belém teve seu início em dezembro de 2007, com sua primeira apresentação em um culto de virada de ano. A princípio composto por quatro meninas, sem nenhuma experiência técnica de escolas de dança, porém com a vontade de louvar a Deus com essa arte.

Inicialmente as participantes do ministério eram Caroline Costa, Larissa Ferreira, Jackeline e liderado por Evelyn Joray. Após alguns meses, por não se adaptar, a participante Jackeline se retira do ministério. A proposta inicial do grupo era de dançar em festas e eventos da própria igreja, e posteriormente foi se agregando nos cultos. A partir de então começou a ocorrer oficinas de dança, organizado pelo próprio grupo, para a entrada de novos membros, e foi através dessas oficinas que comecei a fazer parte do ministério.

Após um ano Larissa assumiu a liderança e Evelyn saiu do ministério, e paulatinamente jovens e adolescentes ingressaram e se afastaram do ministério até a atual formação na qual me encontro como líder do grupo composto por: Caroline Costa, Thais Malato, Thaynara Malato, Yasmin Soares, Yanka Garces, Rayssa Pereira, Wallace Silva, Luana Maciel, Inês Soares, Stefani Dutra e retornando ao ministério Evelyn Joray.

Atualmente as práticas de danças do ministério ocorrem durante os cultos e

quando há convites para algum evento externo. Indagados através de um questionário sobre o motivo deles dançarem para Deus obtive algumas respostas, como: “Porque Deus me escolheu para fazer parte desse exército de adoradores”, ou também “É uma forma de expressar minha gratidão à Deus e poder adora-lo com o dom que ele me deu, sendo ele a Dança.” Através dessa pergunta obtive as mais variadas respostas, pois cada um se expressa a partir da sua particularidade, o objetivo é apenas um, Deus, mas o motivo que leva sua expressão a Deus são os mais diversos.

Quase todos os integrantes do grupo, com exceção de uma pessoa, teve seu primeiro contato com a dança na igreja Projeto Vida, contudo me detenho nos seguintes questionamentos: como se dá esta dança desenvolvida na igreja? Qual a diferença entre as danças seculares e cristãs? No questionário os mesmos foram indagados sobre isso, e unanimemente responderam ser “o objetivo da dança”, pois no âmbito cristão os movimentos são remetidos a Deus, obtendo como foco adorar ao Senhor.

A partir dessa indagação acerca dessa dança desenvolvida na igreja, trago uma citação de Kaeppler (1998) que diz:

A Dança é uma forma cultural engendrada pelos processos criativos de manipulação dos corpos humanos no tempo e no espaço. A forma cultural produzida, apenas do seu caráter efêmero, possui um conteúdo organizado. Manifestação visual das relações sociais, ela poderia ser o objeto de estudo de um sistema estético elaborado, relevante certamente para o campo dos antropólogos. (KAEPLER, 1998, p. 98)

A abrangência de conteúdo a ser pesquisada concernente a dança é enorme, sem padronizar em estereótipos, pois ela está imbricada com o fazer individual do ser humano. A cultura é muito rica, há várias maneira de ser explorada, sem se padronizar em “formas” pré-estabelecidas.

Há grandes debates acerca da utilização de técnicas de dança em igrejas, como eu disse, nem um dos participantes do ministério tinham aulas técnicas de dança, e até hoje apenas alguns fazem aulas externas, porém acredito ser de extrema importância.

Por muito tempo, no início dos primeiros grupos de dança evangélicos, apoiou-se a ideia de que o Espírito Santo de Deus capacitaria aqueles que se dispusessem a fazer a sua obra. Pensando dessa forma, muitos bailarinos não se preocupavam em aprender dança, mas que com momentos de oração e leitura da bíblia estariam habilitados para dançarem na igreja, realidade que, aos poucos, vem mudando dentro do movimento da dança evangélica no Brasil (RODRIGUES, 2014, p.74).

A espontaneidade do movimento é a principal característica de muitos ministérios, expressando sua dança a sua maneira, porém como afirmou Rodrigues as técnicas tem tomado espaço em meio aos grupos de dança, sem perder a espontaneidade da adoração, porém aprimorando a mesma. Para Torres (2007, p.30) “a dança sagrada é também compreendida como uma oração não verbal, onde a linguagem corporal predomina e se comunica”, e porque não aperfeiçoar essa comunicação?

As ministrações com danças propostas pelo grupo pesquisado é entregar a Deus o melhor da adoração, se aperfeiçoando tecnicamente, e principalmente espiritualmente, comunicando a igreja a mensagem de Cristo. Para compreendermos um pouco mais sobre essa inspiração que parte da espiritualidade, discorrerei brevemente sobre o referido assunto.

#### 4.1.1 Princípios que norteiam ministrações com danças

A dança enquanto arte no seu fazer, estimula a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais, assim sendo uma arte milenar. Um dos estilos de dança pioneiro em se codificar, foi o Ballet Clássico, essa arte que foi “Criado a partir das danças de corte” (SAMPAIO, 2013, p.23).

O ballet é uma técnica que se desenvolveu a partir do final da idade média, posteriormente “Em meados do século XIX um novo movimento estético toma conta da Europa, o Romantismo” (SAMPAIO, 2013, p. 28), trazendo para a cena seres como ninfas, duendes, fadas, elfos, enfim, tomava aspecto de um sonho, e não de realidade. Por outro lado, a dança moderna veio para contrapor essa “ilusão” com a realidade (daquela época). “Por volta do início do século XX, indo de encontro à insipidez e ao academicismo da escola clássica, surgiram Isadora Duncan, Loie Fuller e Ruth St. Denis, pioneiras da dança moderna” (SILVA, 2005, p.95).

Compreendo o início da dança moderna com o fazer dançante nas igrejas, pois ela parte de uma ruptura, trazendo a liberdade, característica muito presente nas danças ministeriais. Outro fator relevante e díspar em relação a dança clássica eram as inspirações para as criações das coreografias, que a partir da dança moderna as inspirações se modificaram.

Wigman dizia sentir-se possuída por poderes demoníacos, o que permitia

um total abandono de sua personalidade, caracterizado pelo uso de máscaras nas obras, sem o compromisso de representar a realidade harmônica das formas, sem expressar a arte apenas como bela, mas transmitindo o caos, a desordem sentida pelo espírito (MONTEIRO, 2004 p. 36).

As inspirações dos precursores da dança moderna como Wigman<sup>16</sup> e Graham<sup>17</sup> eram algo transcendental, de cunho espiritual, religioso ou mitológico. A inspiração partia de um indutor “divino”, e que a partir de então foram se codificando em técnicas.

Uma das características da técnica de Graham que me chama atenção é a relação entre a respiração e o movimento, pois a bíblia nos afirma: “Então, do pó da terra, o Senhor formou o ser humano. O Senhor soprou no nariz dele uma respiração de vida, e assim ele tornou um ser vivo” (BÍBLIA, Gênesis, 2:7). O ponto inicial de nossas vidas é a respiração, foi a partir dela que surgiu o movimento, a expressão da vida.

A respiração para mim também é o principal indutor do movimento, compreendo que a percepção da mesma me dá uma capacidade somática importantíssima para a execução do movimento. Conforme Miller (2007, p.59): “o corpo é o nosso instrumento e de que, antes de saber tocar um instrumento, é necessário conhecê-lo”. O conhecimento desse corpo partiu de uma revolução moderna.

Mas para que a execução desse movimento ocorra, há uma inspiração, é o que Mary Wigman ressalta como espíritos demoníacos. Acredito nessa indução que parte de algum sentimento ou sensação, cuja a dança que ministerialmente nos propomos executar, os movimentos partem de um indutor chamado Espírito Santo “Eu os aconselho a obedecerem somente às instruções do Espírito Santo. Ele lhes dirá aonde ir e o que fazer, e assim vocês não estarão sempre satisfazendo os desejos da natureza pecaminosa” (BÍBLIA, Gálatas, 5:16).

Nas improvisações<sup>18</sup> de danças ministeriais como diz Wigman, a preocupação maior não é a harmonia da forma, mas expressar o que se está sentindo naquele momento, ou o que quer repassar para os que estão assistindo,

---

<sup>16</sup> Mary Wigman (1886-1973), alemã nascida em Hannover, foi bailarina, coreógrafa e professora de dança, considerada uma das principais representantes da corrente expressionista, partidária da dança livre.

<sup>17</sup> Martha Graham (1894-1991), foi dançarina e coreógrafa estadunidense que revolucionou a história da Dança Moderna.

<sup>18</sup> “Na dança não é diferente. A improvisação se tornou uma possibilidade riquíssima de trabalho e possibilita não apenas o conhecimento do corpo e a exploração do movimento como colabora significativamente com a composição coreográfica, na medida em que abre caminhos para novas possibilidades da cena e em sua preparação”. (SANTINHO, 2013, p. 46)

pois como diz Graham (2004, p.36): “o movimento nunca mente”, e assim como ela queria retratar os acontecimentos daquela época, também queremos, pois o que nos instiga é externar através de movimentos o amor de Deus, esse amor que nos alcançou, e assim como Wigmam queria expressar o caos e a desordem que os espíritos a remetiam, nos expressamos com a paz, tranquilidade, confiança e fé que o Espírito de Deus nos trás.

E quando essas motivações são canalizadas a Deus, há uma resposta do receptor, e esta considero muito melhor do que aplausos de uma lotada platéia de pé ou uma premiação de 1º lugar em um festival, a resposta é sua calorosa presença invisível e quase indizível de tão bela. É como devolver para o criador a obra de suas próprias mãos – eu e minha dança, entregues. É o que acontece na manifestação que chamo de “dança-adoração” (SENA, 2011, p. 20).

Ser movido pelo Espírito Santo se trata de um relacionamento vertical, de adoração para com Deus, em contrapartida Ele derrama sua graça, que conseqüentemente chega ao coração das pessoas que estão assistindo uma ministração com danças.

A dança como adoração, ao se apropriar das técnicas de dança tem um poder transformador para as pessoas que nos assistem. O foco enquanto ministros de dança é também ver pessoas sendo curadas e libertadas através dessa arte.

Trouxeram-lhe um homem surdo e gago; todos pediam a Jesus possesse as mãos sobre o homem e o curasse. Jesus o retirou do meio da multidão, pôs os dedos nos ouvidos do homem e depois cuspiu e tocou na língua dele com a saliva. Então levantando os olhos para o céu, ele suspirou profundamente e ordenou: “Efatá!”, que significa: “Abra-se!”. Naquele mesmo instante o homem pode ouvir perfeitamente e começou a falar corretamente (BÍBLIA, Marcos, 7:32- 35).

Existem áreas em nossas vidas que precisam de cura e libertação, Jesus com o poder da palavra efatá fez com que isso ocorresse na vida desse homem. Antes de buscar técnica, buscamos a cristo para que nossa dança o reflita.

[...] mas descobri que a dança constitui um caminho muito poderoso de libertação e de cura que envolve outros mecanismos de cura emocional. A dança permite-nos expressar de forma física nossas experiências com batalhas espirituais, vitórias, alegrias e tristezas. Como resultado, tornamo-nos servos e testemunhas melhores para o Senhor (SILBERLING, 2009, p. 73).

Meu papel enquanto líder do grupo é levá-los a consciência do nosso objetivo como adoradores, e como pesquisadora da área, é repassá-los os

conteúdos técnicos de dança. Acredito que temos um poder precioso em nosso corpo, quando usado conscientemente.

Em um dos questionários realizado com os membros congregacionais, sobre a pergunta: “Você já vivenciou alguma experiência que partiu da dança?”, obtive a seguinte resposta “Sim. No momento em que a dança começou a celebrar eu fui envolvida pelo Espírito Santo e minha alma se encheu de muita alegria e gratidão por tudo o que Deus fez e continua fazendo em minha vida.” Testificando a dança nos cultos cristãos como um canal de benção para quem assiste.

#### **4.2. Preparação espiritual**

A dança cristã possui como um de seus diferenciais a busca maior pelo conhecimento espiritual, adquirido somente quando nos consagramos através da leitura da bíblia, jejum e oração. Há uma maior intensificação desses aspectos do que o conhecimento técnico sobre dança, principalmente quando estamos nos aproximando de festas ou um evento da igreja. Assunto a qual irei discorrer nessa sub seção.

Por consagração entendemos dedicação, exaltação, glorificação e louvor. A vida de um ministro requer uma separação de tudo que pode comprometer o cumprimento de seu chamado. Uma vida de consagração a Deus fará com que o ministro de dança permaneça em sua atividade vencendo os possíveis impedimentos que surgem, sejam eles de origem natural ou espiritual. (SENA, 2011, p.54)

Enquanto ministros de dança, acredito haver uma regência no mundo espiritual, “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (BÍBLIA, Efésios, 6:12). Há uma luta espiritual, e no momento que pisamos no altar para apresentar algo artístico precisamos estar preparados espiritualmente.

A preparação espiritual dos ministros de dança para a FT geralmente se inicia um mês antes da realização da festa. Em 2015, se iniciou no primeiro dia de outubro, em que orientei para que cada um escolhesse algo, ou algum alimento e se abstinhasse disso até o fim da festa (essa abstenção tem que ser de algo que goste muito, denominamos como sacrifício), e juntamente escolhesse um livro da bíblia

para fazer a leitura e oração diária. O que consolida um levita<sup>19</sup> é a tríade jejum, oração e a leitura da bíblia, e a partir de agora explanarei a importância de cada um.

#### 4.2.1. Jejum

Para alguns cristãos, o maior exemplo de alguém que teve essa prática foi Jesus, que apesar de ser Deus, também realizou o jejum, relatado em Mateus 4:1-3 “E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome; E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães”.

Na bíblia o jejum é relatado para algumas finalidades:

1. Jejue quando fortemente tentado (Mat 4:2). 2. Jejue quando a sabedoria é ansiosamente desejada (Dan 9:3). 3. Jejue quando a ajuda e a proteção são necessárias (Esd 8:21-23; 2Cro 20:3; Jer 36:9). 4. Jejue quando é desejada a vitória sobre baluartes demoníacos (Mat 17:21; Mac 9:29). 5. Jejue quando é desejada a vitória sobre situações que parecem impossíveis (Est 4:10-17; 9:31; Nee 1:4). 6. Jejue quando algo é ansiosamente desejado de Deus e a resposta não veio só pela oração (Isa. 1:6-7). 7. Jejue quando lamentando por entes queridos ou pela defesa do povo de Deus (2Sa 1:12). 8. Jejue quando novos ministros foram consagrados, e quando os homens saem a proclamar a Palavra de Deus, e contra os inimigos espirituais (Ato 13:2-3; 14:23). 9. Jejue quando envolvido em ministério espiritual (2Co 6:5; 11:27) 10. Jejue durante períodos de arrependimento especial, confissão, e reavivamento (Joel 1:14; 2:12; 2:15; Nee 9:1-2). (IGREJA RENOVO COM DEUS, 2017)

A partir de tantas referências acerca do jejum, a bíblia não comprova como o mesmo deve ser exatamente realizado e nem por quanto tempo, apenas nos traz evidências de como pode acontecer, tendo como base uma das falas de Jesus que diz: “Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente” (BÍBLIA, Mateus, 6:17-18). O ato de jejuar é uma demonstração de sacrifício da pessoa para com Deus, e não para com as pessoas, pois Deus vê a intenção do nosso coração, “Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Convertedei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto” (BÍBLIA, Joel, 2:12).

Uma das evidências que fomos aprovados para a obra de Cristo por meio da dança é sacrificar-se através do jejum, “Antes, como ministros de Deus, tornando-

---

<sup>19</sup> Levita: termo utilizado para designar pessoas que fazem algum trabalho na igreja, no nosso caso somos levitas da dança.

nos recomendáveis em tudo; na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,” (BÍBLIA, 2 Coríntios, 6:4-5). Ricco (2014, p.4) afirma serem “as características morais esperadas de um adorador e seu comprometimento o diferencial para que a performance no culto ocorra de forma satisfatória”. O jejum está sempre ligado a uma atenção maior à oração, pois o jejum sem uma abstenção do tempo para falar com Deus é apenas extinção de algo, sem um propósito.

#### 4.2.2. Oração

Além de Jesus nos dar como exemplo a prática do jejum, ele também orava constantemente, “A sua fama, porém, se propagava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para ouvi-lo e para ser por ele curada das suas enfermidades. Ele, porém, retirava-se para os desertos, e ali orava” (BÍBLIA, Lucas, 5:15-16). Jesus sabia a extrema importância da oração, por isso se afastava de todos para falar sozinho com o Pai, nós também precisamos aprender que é pela oração que mantemos nossa vida de comunhão com Deus, e recebemos dele o alimento espiritual que nos dá forças para continuar nossa obra no Seu Reino aqui na terra.

Apesar de ser um ministro de dança, e estar constantemente na igreja, isto não isenta a necessidade da oração diária. Jesus sendo Filho de Deus, completamente sem pecado, totalmente perfeito, dedicado ao ministério e cheio do Espírito Santo, separava um período no seu dia para se dedicar à oração, imaginamos nós como pecadores, quão intenso deve ser nossa busca e relação com Deus. Ele tem diversas formas de falar conosco, porém só temos a oração para falar com ele. A bíblia em Hebreus 11 relata alguns heróis da fé, que com certeza ficaram assim conhecidos pela sua vida de oração.

**Noé** não teria construído a arca segundo a vontade de Deus se não tivesse uma vida de oração, **Abraão** não seria o pai da fé se não fosse um homem de oração, **Isaque** não teria recebido uma esposa virtuosa se não fosse um homem de oração, **José** não teria vencido a tentação se não fosse um rapaz de oração, **Elias** o homem do fogo, conservava uma vida de oração, **Eliseu** era um homem movido pelo sobrenatural ele tinha unção sobre ele porque tinha uma vida de oração ( **era tamanha a unção sobre a vida dele que ate mesmo depois de morto os seus ossos ressuscitaram uma pessoa II Reis 13. 21 isto porque orava**), **Neemias** foi o grande reconstrutor dos muros de jerusalem, porque era um homem de oração, **Daniel** foi lançado na cova dos leões e milagrosamente guardado ali, porque não alterou sua agenda de oração aqueles que tem a oração como algo indispensável em sua vidas jamais são abandonados por Deus e são sempre lembrados pelo Senhor. (PORTAL PADOM, 2017)

A oração nos torna próximos de Deus, e juntamente com ela a leitura da bíblia, livro o qual nós cristãos o denominamos como guia, que nos ensina a orar e a jejuar. Compreenderemos agora a importância de nos aprofundarmos em leituras bíblicas.

#### 4.2.3. Leitura da Bíblia

Como afirmei anteriormente, a oração é a maneira que temos para falar com Deus, já a bíblia é manifestação da vontade de Deus para conosco. Além da oração, outro aspecto que deve ser uma constante na vida espiritual diária de um ministro de dança é a leitura da Bíblia Sagrada, que é a Palavra de Deus.

O salmista Davi alerta que a felicidade do homem está em ter prazer na lei do Senhor, “Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite” (BÍBLIA, Salmos 1:1-2). E, desde o tempo de Moisés, é dito que o segredo da própria vida espiritual é o fato de termos conhecimento e praticarmos, dia-a-dia, a Palavra do Senhor (BÍBLIA, Deuteronômio, 6:1-9).

O próprio Jesus também afirma a importância de conhecer e praticar a palavra de Deus, “E aconteceu que, dizendo ele estas coisas, uma mulher dentre a multidão, levantando a voz, lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que mamaste. Mas ele disse: Antes bem aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam” (BÍBLIA, Lucas, 11:27-28).

Compreendo a partir dessa tríade: jejum, oração e leitura da bíblia, um potencializador espiritual para um bailarino cristão, sendo eles o estopim e a base para as demais preparações da FT. Há uma enorme preocupação com técnicas de dança para a melhor execução das performances artísticas, mas primordialmente deve haver o zelo pela vida espiritual, acarretando resultados bem mais surpreendentes.

Valemos-nos da inspiração através do Espírito Santo, para compor coreograficamente, ou dançar livremente uma música. Sendo primordial a mensagem que queremos transmitir, para que isso aconteça, em algumas ministrações com danças, servimo-nos de vários acessórios para expressar uma mensagem a temática desejada. A partir da próxima sub seção, será explanado sobre os objetos que foram utilizados durante as danças na FT e seus simbolismos.

### 4.3. Objetos e simbolismos

Nas danças ministeriais também nos apropriamos de objetos para expressar mensagens. Torres (2007, p.97) cita alguns símbolos utilizados pela Cia Rhema:

O grupo utiliza símbolos tirados da tradição do povo hebreu. Utiliza tecidos que podem significar: água, sangue, vento, toque, envolver, cobrir e proteger. Há também fitas coloridas que lembram alegria, fogo, intensidade e fervor, arcos que indicam alianças, que são muito citadas na Bíblia, pandeiros, que fazem alusão a Miriã que dançou com centenas de mulheres após a travessia do Mar Vermelho, simbolizando a vitória em determinadas situações. E ainda há bandeiras e outros objetos que simbolizam as nações.

Utilizamos-nos de vários tipos de objetos para ministrações com danças, especificamente na FT, usufruímos de bola, bandeira, tecidos, swing poi e a Bíblia. Cada objeto pode possuir vários significados, explanarei sobre o significado dos objetos por nós utilizados no processo de criação *A volta do Rei*.

A bola foi utilizada na coreografia “o tempo”, a qual significava a soberania de Deus sobre o mundo. Geralmente utilizamos as bolas também em músicas mais agitadas, representando alegria.

Foto 6- Objeto bola na coreografia O Tempo.



Fonte: Arquivo pessoal, Roseane 2015.

As bandeiras são objetos muito utilizados pelo ministério, geralmente usamos as do Brasil, Pará e Israel, principalmente em momentos que denominamos como atos proféticos, para Valadão (2013, p.146):

Os atos proféticos são símbolos, sinais, mímicas. São desenhos e demonstrações por meio de gestos, de objetos e de atos que traduzem a mensagem do Senhor. Se pensarmos nos atos proféticos como um auxílio visual, acompanhado do poder da palavra de Deus, entenderemos que essa é a maneira mais poderosa de transmitir o oráculo, a mensagem do Altíssimo.

Na FT dançamos com uma grande bandeira do Brasil e em um determinado momento nos ajoelhamos ao redor da bandeira em oração pela nação brasileira, utilizando a bandeira como um auxílio visual para proclamar benção por meio da oração sobre o País. A imagem da foto 7 demonstra o exato momento do ato profético.

Foto 7- Ato Profético



Fonte: Arquivo pessoal, Roseane 2015.

Os tecidos são usualmente utilizados nas danças durante os cultos. Na festa também utilizamos em ministrações espontâneas, na qual o bailarino dança livremente com o tecido. Geralmente as cores dos tecidos que são utilizados transmitem algum significado, porém acredito no direcionamento de Deus a pessoa que está dançando, demonstrando o sentido da dança a partir das movimentações e não apenas da cor aparente do tecido utilizado. No momento da foto 8 o tecido representava o mover do Espírito Santo através de um tecido vermelho.

Foto 8- Dança com tecido



Fonte: Arquivo pessoal, 2015.

Além do tecido usualmente utilizado pelo ministério, o *swing poi* pela primeira vez foi utilizado pelo grupo, pois a música em que o usamos era muito agitada e sentimos a necessidade de um elemento a mais, que expresse alegria, então utilizamos um elemento produzido pelo próprio grupo, ilustrado na foto 14. A utilização de bíblia demonstrada na foto 5 simbolizava a revelação na própria palavra de Deus sobre a vinda de Jesus.

#### 4.4. Figurino

O trato com o corpo no cristianismo é sempre remetido a santidade, pois “não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (BÍBLIA, 1 Coríntios, 6:19-20). Há uma enorme preocupação nas danças ministeriais concernente a não exibição do corpo e a não utilização de forma sensual, pois somos templos do Espírito Santo, porém Ele habita em corpos santos.

Um dos princípios que sempre vem à tona é o da decência, nos movimentos e nos figurinos que não podem representar nenhum tipo de sensualidade. Por isso muitas vezes a dança na igreja é realizada com figurino que cobrem bastante o corpo, preferem “pecar” por exagero que por falta. No início era mais forte essa questão, nem os braços poderiam ser mostrados, partes do corpo que poderiam ser vistas em qualquer outro momento durante a adoração deveriam ser encobertas em função da importância simbólica que o altar tem nessas comunidades (RODRIGUES, 2014, p.77).

Atualmente as roupas usadas em ministérios de dança já não são com tantos tecidos, os quais dificultavam e impediam a visualização de certos movimentos, claro que existe a preocupação nos grupos de dança mais modernos em cobrir o corpo, porém com maior liberdade.

Para Cruz (2015, p.83) “figurino é o traje usado por um personagem de uma produção artística”. O ministério de dança do Projeto Vida Belém utiliza os mais variados estilos de figurino para suas produções artísticas. Para a FT houve produções de três modelos de figurinos. Pois como as roupas precisam ser confeccionadas com antecedência e o roteiro se estrutura próximo a festa, determinamos os figurinos a partir de alguns estilos de dança que compreendemos ser característico.

Geralmente nas músicas mais lentas executamos movimentos característicos da dança clássica, utilizando como figurino batas ou vestidos. Em músicas com batidas mais fortes nos apropriamos de movimentações peculiares da dança contemporânea<sup>20</sup>, que comumente usamos batas com calças mais soltas e com tons mais neutros. Já para as músicas que denominamos como *celebração*<sup>21</sup>, as roupas habitualmente são calças saruel, ou bermudas com blusas. “O estilo da roupa tem que estar de acordo com o estilo de dança, todas as danças tem uma linguagem para passar, uma mensagem, tem que ter coerência com aquilo que estou transmitindo” (CRUZ, 2015, p.84)

O modelo das roupas utilizado na festa de 2015 foi escolhido pelo próprio grupo. Em uma reunião cada um levou sua sugestão de figurino, e em coletivo decidimos os modelos. Ressalto que independente da roupa utilizada, a base se faz presente a todo o momento, denominamos como base colans, leggings e shorts curtos balonês, que impedem a exposição do corpo em movimentos por vezes extravagantes.

Como são muitos modelos para muitas pessoas, para adquirirmos as roupas fazemos vendas ou sorteio para levantar recursos e conseguir o valor desejado. Na

---

<sup>20</sup> Surgiu por volta de 1950, como uma forma de protesto ou rompimento com a cultura clássica. A dança contemporânea não se define em técnicas ou movimentos específicos, pois os interpretes criadores possuem maior autonomia para construções coreográficas.

<sup>21</sup> Músicas com ritmo mais acelerado, também conhecida como júbilo.

FT do ano de 2014, no meio da festa, uma irmã chamada Helena se levantou enquanto o pastor falava, e disse que Deus havia tocado no coração dela para doar as roupas da festa do ano seguinte. E já há aproximadamente sete anos que a irmã Jaci vem costurando nossas roupas, e muitas vezes semeando sua mão de obra, não nos cobrando absolutamente nada pela costura.

O modelo do figurino exibido na foto 9 foi utilizado, como disse anteriormente, nas danças de celebração. Tanto a calça quanto a blusa foram compradas prontas, o único detalhe feito pela costureira foi cortar a barra das blusas das meninas para dar o efeito de desfiado. A escolha pela blusa com o desenho do leão foi casual, pois já havíamos comprado as calças saruel de várias cores, distribuídas entre laranja, azul, e cinza, então o desenho do leão combinou com as diversas cores utilizadas.

Foto 9- Figurino de celebração. Feminino e masculino.



Fonte: Arquivo pessoal, Roseane 2017.

Com o modelo da foto 10, dançamos algumas músicas hebraicas e outras músicas com movimentos de danças contemporâneas. Não tivemos um resultado satisfatório nesse figurino, pois não encontramos o tecido desejado, acarretando na limitação de alguns movimentos por não haver elasticidade no tecido. Outro fator negativo foi a estampa, pois não encontramos cores que nos agradasse, então compramos a que está na figura citada, porém ficou um pouco distante da proposta inicial do grupo.

Foto 10- Figurino Feminino e masculino.



Fonte: Arquivo pessoal, Roseane 2017.

O figurino da foto 11 foi utilizado para as danças mais clássicas, tentando valorizar os movimentos através do vestido do figurino feminino. A cor preta foi sem nem uma pretensão, havíamos apenas decidido que queríamos brilhoso e foi o único tecido brilhoso encontrado para a fabricação da roupa.

Foto 11- Figurino feminino e masculino.



Fonte: Arquivo pessoal, Roseane 2017.

A escolha do figurino são algumas das etapas que antecedem a FT, e também como explanado na sub seção anterior existe um cuidado e zelo pela vida espiritual. Outra preparação, a norteadora dessa pesquisa, é a compreensão dos processos criativos em dança, que a partir de então serão analisados.

#### 4.5. Experiências compartilhadas com o ministério de dança

No início do ano de 2015 fui contemplada com uma bolsa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Produção Artística- PIBIPA, Edital nº 008/2015- ICA, por meio do Projeto de Pesquisa “Escola, Dança e Educação: Estratégias metodológicas para o ensino da dança na escola” desenvolvido na Escola de Teatro e Dança da UFPA – ETDUFPA, orientado pela professora Mestra Luiza Monteiro e Souza.

A pesquisa que desenvolvi como plano de trabalho no projeto teve como proposta a produção artística da Festa dos Tabernáculos (no referido ano de minha pesquisa), em que propus abordagens teórico-prático dos assuntos concernente à festa e aos conteúdos de dança elaborados no projeto supracitado, pois a partir dos conteúdos de dança discutidos obtive subsídios para desenvolver as aulas que culminaram na produção artística da festa.

Os encontros eram realizados nas quintas-feiras e nos sábados, com carga horária de 5 horas semanal, colocando em prática os conteúdos de dança esboçados no projeto de pesquisa Escola Dança e Educação, elucidando as potencialidades da formação desse corpo dançante, que segundo o depoimento da participante Yasmin Emily “As aulas tem contribuído muito para desenvolvimento do nosso ministério, nos ajuda a amadurecer nos movimentos em que elaboramos. E desde que começamos essas aulas do projeto não apenas fazemos o movimento por fazer, mas agora sabemos o nome do movimento, sabemos para que serve e muito mais”.<sup>22</sup>

A partir das nossas práticas de dança com o viés para o projeto, me veio um despertar, pois não quero “in-formar” mais corpos mecanicistas, que apenas decoram passos, mais sim remeter reflexões acerca desses passos, pois percebo que a dança recorrente no âmbito cristão tem crescido, porém ainda há um baixo teor de conhecimento, como diz Flavio Sampaio: “A dança precisa produzir e discutir ideias, sentidos de vida e de mundo” (SAMPAIO, 2013, p.189).

A partir da dança descobrimos o quanto podemos ir além dos nossos medos, limites e anseios, alcançando sempre o autoconhecimento através de gestos, sensações e experiências outras que nos fazem mergulhar no mundo interno do eu, das novas e inesperadas vivências e partilhas a cada aula de dança

---

<sup>22</sup> Os depoimentos aqui relatados são dos integrantes do ministério coletados no período do edital vigente da bolsa.

compartilhada. A descoberta de uma nova dança é uma busca interna que se reverbera a cada movimento expresso, seja trabalhando o desenvolvimento motor, o psicológico entre outros, buscando sempre o diálogo e o respeito ao próximo: “É milagroso o que o corpo é capaz de fazer quando o deixamos livre” (VIANNA, 1990, p. 27). É nessa liberdade que desenvolvemos as práticas do projeto, conforme o relato do participante Wallace Silva “Inúmeras coisas aprendi com as aulas, coisas que me ajudaram bastante na área da dança, de alguma forma isso me fez crescer tecnicamente como dançarino”.

O grupo não tinha um contato com alguns conteúdos de dança, segundo o relato da participante Thais Malato: “Tenho aprendido coisas que até mesmo desconhecia no meio da dança, tanto na teoria quanto na prática. Tem contribuído muito para o meu conhecimento!”. Nossos ensaios tornaram-se trocas de saberes, geralmente o tempo que tínhamos antes eram apenas para montagem de coreografias e não para estudar conteúdos específicos de dança, porém com o projeto nossa visão acerca da dança se ampliou, desenvolvendo grandemente o fazer artístico de cada bailarino participante. A foto 12 foi registrada durante o desenvolvimento de uma das aulas com o conteúdo sobre os sentidos, mas especificamente o da visão, que consistia em observar uma figura e posteriormente dançar a partir das sensações que a imagem a transmitiu.

Foto 12- Mover-se a partir do enxergar



Fonte: Arquivo pessoal Roseane Gonçalves, 2015.

Tenho descoberto esse poder gerador de educação que é a dança, e não apenas o lúdico como muitos conhecem. Acredito que a dança contribui para o aprimoramento de habilidades no desenvolvimento das potencialidades humanas. Ressaltando que a mesma propõe ao educando uma grande relevância no que lhe concerne saberes perante a sociedade, pois sob o viés educativo envolve vários domínios, como o psicomotor, afetivo, social, cognitivo, entre outras áreas, que enriquecem o processo de compreensão e aprendizagem do ser humano. “A aprendizagem se torna significativa quando possibilita a construção de conhecimento. Contudo, não construo conhecimento se não me aproprio dele como pessoa criativa, capaz de pensar e desejar” (DOWBOR, 2007, p. 62).

Infelizmente a fala sobre educação está no discurso de muitos, mas na atitude de poucos. A dança é o meio que encontro para educar, seja nas escolas, academias, igrejas e etc. independente do meio que nos cerca. A dança tem o poder de transcender nos tornando mais próximos das pessoas, sendo criativos, estimulando potenciais, gerando afetos.

Pensar nas coreografias a partir de conteúdos de dança foi algo novo, em que nos desfizemos daquele corpo reprodutor para um corpo criador, pois a cada aula havia pequenas composições coreográficas, que ajudaram nas criações coreográficas para a Festa.

Desenvolver esse projeto me faz contemplar a mudança do meu fazer crítico acerca da dança, e o desenvolvimento artístico do grupo do qual faço parte, vivenciando o inesperado a cada encontro, de acordo com o relato da participante Aline Figueiró “As aulas têm sido tempo novo, somos unidos, cada um passa experiência para o outro, esse investimento tem feito eu crescer mais”.

Tenho como responsabilidade passar para esses participantes o máximo de conhecimento possível, pois não posso pensar que o educador é apenas o professor, pois não são apenas eles que educam, “[...] não somos os únicos a marcar o corpo daquele a quem educamos ao longo de seu percurso de vida. Outros também o fazem” (DOWBOR, 2007, p.68). Quero mostrá-los outra maneira de ver através da dança, pois a dança nos proporciona uma visão muito além de olhares, nos fazendo enxergar através do sentir, das mais inesperadas sensações que um simples toque de alguém pode proporcionar, ou mesmo reconhecer a si mesmo sensitivamente.

Foto 13- Relacionamento com o outro



Fonte: Arquivo pessoal Ines Soares, 2015.

A foto 13 foi registrada durante a aplicação do plano de aula sobre relacionamento, direcionada pelos participantes Wallace Silva e Inês Soares, que consistia em dançar com os olhos vendados sendo conduzido pelo colega que enxergava, despertando a confiança no parceiro, que apesar da convivência no grupo, nem sempre há a segurança nos demais membros.

A partir das mais variadas experiências vivenciadas pelo grupo foram se construindo as coreografias para a FT, as quais serão relatadas na próxima sub seção.

#### **4.6. Processo de criação coreográfica da festa**

A partir de algumas experiências expostas anteriormente com as práticas desenvolvidas no plano de trabalho como bolsista do PIBIPA, relatarei o processo de montagens coreográficas, que a partir do mesmo, culminaram na construção artística de dança apresentadas na FT do ano de 2015, no Projeto Vida Belém.

Como relatei na III seção, todos os anos a FT possui um tema diferente. Em 2015, a festa pesquisada teve como tema *A Volta do Rei*, sendo esse tema o indutor para a composição de todas as práticas. Utilizamos-nos dos resultados das aulas que se desenvolveram desde o mês de junho, até o dia da festa, coreografando

quatro músicas com uma duração média de cinco minutos cada, e uma dança/teatro<sup>23</sup>.

Na dança, a força simbólica do gesto é ainda maior, haja vista sua condição altamente abstrata de significação de uma mensagem. O gesto na dança é sempre transfiguração de uma ideia, razão pela qual sua manifestação é determinante para o entendimento do processo comunicacional vigente nessa linguagem artística. (MENDES, 2010, p. 208)

Pensar nas coreografias da festa é pensar na comunicação da mensagem sobre a volta de Jesus, e conseqüentemente todas as músicas tocadas pela banda da igreja também se referem a isso. O ministério de dança propôs a pastora (quem organiza o roteiro da festa), iniciarmos com a música intitulada “Te amo”, como apresentação de abertura, a qual possui em sua letra vários idiomas, como o português, inglês e espanhol, é uma música com um ritmo muito alegre. Trago um pequeno trecho da música traduzida:

*Eu te amo, Eu te amo  
Com todo o meu coração  
Eu te amo, Eu te amo  
Com todo o meu coração*

*Com todo o meu coração, ó Senhor  
Com toda a minha alma, ó Senhor  
Eu te amo Senhor*

*Eu amo o jeito, você nunca muda  
Tua Palavra permanece para todo o sempre  
Eu amo seu nome, Jesus o mesmo  
Ontem, hoje, para todo o sempre  
(Israel Houghton- Te Amo)*

Na composição coreográfica dessa música, inicialmente nos dividimos em grupos de três pessoas para montar uma pequena célula coreográfica, cada grupo aplicou movimentos sendo induzidos a partir do que a letra dizia. Como a música

---

<sup>23</sup> Foi uma apresentação que compunha tanto a dança quanto o teatro.

possui um ritmo acelerado, a qualidade dos movimentos eram fortes e rápidos, com a predominância de movimentos controlados, que por vezes se tornavam fluidos, sempre variando nos níveis espaciais alto, médio e baixo.

Após esse momento o restante da coreografia foi desenvolvido pelo ex-participante do ministério André Luiz, o qual ficou livre para coreografar essa música, apenas o instrui para em um determinado momento utilizar swing poi<sup>24</sup> que havíamos produzidos durante um de nossos ensaios. Assim fizemos, esse acessório ficou guardado no bolso da calça que utilizamos, sendo exposto no meio da coreografia com movimentos circulares, que a princípio todos faziam de maneira igual e posteriormente eram executados livremente. A foto 14 demonstra o momento que utilizamos esse acessório.

Foto 14- Apresentação de abertura da Festa dos Tabernáculos



Fonte: Arquivo pessoal, Roseane 2015.

Ostrower (1977, p.1) diz que: “criar corresponde a um formar, um dar forma a alguma coisa. Sejam quais forem os modos e os meios, ao se criar algo, sempre se o ordena e se o configura”. Havíamos obtido diversas pequenas composições coreográficas, a qual estávamos reordenando a partir das músicas definidas para serem tocadas na festa.

Outra composição em que nos dedicamos foi na música por título “Jesus Meu Rei”. O grupo também foi dividido em grupos de quatro pessoas para

---

<sup>24</sup> Instrumento de malabarismo.

coreografar movimentos que remetesse aos conteúdos de dança que havíamos estudados, como: ações de esforço do Laban, ritmo, relacionamento e nível espacial. A partir dos mesmos, cada grupo estruturou sua sequência e depois expos para os demais. Analisei o que ficaria melhor em determinada parte da música e assim foi se estruturando até tudo se unificar, formando a coreografia da música como um todo.

De outro modo, uma das marcas da FT são as danças hebraicas, Torres (2007, p.39) afirma que “os israelitas apreciavam música ritmada e não ficavam parados para ouvi-la. Gostavam de expressar livremente suas emoções, tanto as alegrias quanto as tristezas, através das danças e o faziam nas suas festas.” O momento das celebrações através de músicas hebraicas é o de maior euforia na igreja. Como elas se repetem todos os anos, geralmente as coreografias são todas pré-estabelecidas, caracterizada com muitos saltos e giros. Em nossas composições acerca dessa música apenas ensaiamos o que dançamos nos anos anteriores.

A dança de abertura do segundo dia de festa foi coreografada pela participante Aline Figueiró, e depois repassada para todos da equipe. Em um determinado momento da coreografia, todos entravam usando uma bíblia, como demonstrado na foto 5, o momento da apresentação dessa coreografia.

Uma das composições que requereu um maior empenho de todos foi a apresentação da dança/teatro<sup>25</sup>, que consistia na entrada dos bailarinos com os olhos vendados e instigando a igreja com perguntas sobre a dedicação do seu tempo a Deus.

A construção dessa história partiu da Aline Figueiró, ela relatou ter visto um vídeo na internet que a inspirou. Nessa performance o ministério de dança atuou, cantou e dançou, revelando através das artes que a volta de Jesus está próxima. A história se dividiu em pequenos quatro atos, no primeiro, todos do ministério entraram com os olhos vendados, apenas ao som da bateria que também foi tocada

---

<sup>25</sup> “Segundo Schmidt (2000, 6), o conceito e produto artístico denominado de dança-teatro iniciou sua “nova era” em 1967, com duas obras simultâneas e independentes, porém ainda não chamadas de tanztheater: *Fragmente*, de Pina Bausch (1940-2009) e *O sela pei*, de Johann Kresnik (n.1939) – coreógrafo austríaco que posteriormente denominou seu trabalho de Teatro Coreográfico. Após décadas em desuso, e ainda sem uma estética definida, o termo dança-teatro foi usado em 1972 pelo coreógrafo alemão Gerhard Bohner (1936-1992), para denominar sua companhia Tanztheater Darmstadt e, em 1973, Pina Bausch nomeou sua companhia de Tanztheater Wuppertal. Além de Bausch, Kresnik e Bohner, duas outras pioneiras da tanztheater foram Reinhild Hoffmann (n.1943) e Susanne Linke (n.1944), esta última principalmente com espetáculos solo. Mas foi Pina Bausch que conseguiu dissolver as formas tradicionais e os limites entre as artes ao máximo, e que é tida como a pioneira do gênero tanztheater”. (FERNANDES, 2012, p.77)

por uma integrante do ministério de dança, entrávamos em cena andando aleatoriamente pelo espaço e em uma marcação feita pela bateria todos paravam de andar, e algumas pessoas faziam as seguintes perguntas para a igreja: “E o seu chamado, o que você tem feito?”, “E a sua salvação esta garantida?”, por fim todos exclamavam: “Jesus está voltando!”.

No segundo momento todos saíram de cena e apenas a Thais Malato que representava uma moça muito ocupada inicia um monólogo relatando suas atividades diárias, e em um determinado momento recebe uma ligação da líder dos jovens da igreja. Conversando com ela, começa a justificar sua ausência na igreja. Em meio a sua atuação alguns dos integrantes se levantavam no meio dos membros da igreja para falar os seguintes versículos: “Melhor é a mão cheia com descanso do que ambas as mãos cheias com trabalho, e aflição de espírito” (BÍBLIA, Eclesiastes, 4:6), “Por isso, quando fizeres uma promessa a Deus, cumpre-a sem tardar; Deus não gosta de gente inconstante. Cumpre, pois, aquilo que lhe prometeres fazer” (BÍBLIA, Eclesiastes, 5:4).

Após isso, no terceiro momento a moça se retira para dormir, e o sonho dela é retratado primeiramente através de uma dança, intitulado “O tempo”, a letra da música relata sobre ganhar o mundo e perder a própria alma. Essa apresentação foi copiada de um vídeo da internet, a qual o ministério achou interessante reproduzir.

Foto 15- Coreografia *senhor do tempo*



Fonte: Arquivo pessoal, Roseane, 2015.

A foto 15 foi registrada na apresentação da coreografia sobre o tempo. No quarto momento todos entram novamente em cena de olhos vendados e se posicionavam de braços cruzados fazendo a seguinte indagação: “Qual a sua desculpa de não ter tempo para Deus?”, em seguida as vendas eram retiradas e uma pessoa se posicionava a frente discursando que Jesus é o caminho, a verdade e a vida (BÍBLIA, João, 14:5), é o alfa e o ômega o princípio e o fim (BÍBLIA, Apocalipse, 22:13). Posterior a isso, um áudio é tocado com notícias sobre desastres que relatam após a volta de Jesus, e o ministério de dança entra em cena com jornais nas mãos, cantando e dançando uma música que no final dizia “Meu Deus, meu Deus, o que será de mim? eu não ouvi sua voz e já chegou o fim!”. Ao fim dessa última frase, a moça acorda do sonho e entra em cena correndo e gritando, assustada pelo sonho que teve e começa a ora pedindo perdão a Deus. A jovem saindo do personagem faz uma série de questionamentos referente a “desculpa” de não ter tempo para Deus.

Inata ou até mesmo inerente à constituição do homem, a sensibilidade não é peculiar somente a artistas ou alguns poucos privilegiados. Em si, ela é patrimônio de todos os seres humanos. Ainda que em diferentes graus ou talvez em áreas sensíveis diferentes, todo ser humano que nasce, nasce com um potencial de sensibilidade (OSTROWER, 1977, p. 3).

Após essa apresentação, atingimos o grau de sensibilidade das pessoas que nos assistiram, pois através dela queríamos de fato que todos refletissem acerca da sua disponibilidade de tempo para com Deus, mas o único que convence alguém sobre suas atitudes é o Espírito Santo (BÍBLIA, João, 16:7-8).

No decorrer da festa da FT, houveram várias músicas tocadas e que não houve tempo para coreografa-las, porém nos utilizamos de outros recursos e indutores para que a dança ocorresse durante todas as músicas.

Um dos conteúdos de dança que é muito presente em nosso meio artístico é a improvisação, “Improvisar, no sentido geral, significa executar determinada coisa sem preparação prévia, de forma repentina” (ICLE, 2002, p.75). Como sabemos quais músicas serão tocadas, então eu dou o direcionamento para a dança, como por exemplo: Um solo, ou dois grupos dançando simultaneamente porém cada grupo sendo direcionado por quem está na frente, ou também todos dançam livremente e no refrão da música uma pessoa é quem direciona os movimentos.

Temos várias formas de dançar as músicas, tudo utilizando a improvisação. Com isso, sempre há uma dinâmica diferente em nossas danças, não se torna algo repetitivo. Apesar de ninguém fazer, especificamente, aulas práticas de dança em uma escola, temos um poder criativo muito grande, que tenho plena convicção que é o Espírito de Deus quem nos conduz.

Percebo que na igreja nosso maior impulsionador para criação é a improvisação, principalmente por fazermos muitas danças espontâneas, que consiste em dançar livremente uma música, isso é uma característica bastante presente nas igrejas no geral, mas eu percebo que não há uma movimentação consciente pelo fato de não ter um conhecimento técnico. A partir das nossas práticas de dança nos ensaios sinto um maior domínio corporal nos integrantes do grupo. Segundo o relato da participante Inês Soares “Aprendi muitas coisas com todas as aulas. Técnicas de danças, movimentos que eu usava e não sabia o quanto era significativo saber o nome de cada movimento, cresci bastante com as aulas, aprendi diversas técnicas que me fizeram crescer na área da dança”.

Ostrower (1977, p.1) considera “a criatividade um potencial inerente ao homem, e a realização desse potencial uma de suas necessidades”. Acredito indubitavelmente na capacidade de criação coreográfica de cada ministro de dança do Projeto Vida Belém, pois todos são criadores, e não apenas reprodutores. Ainda que uns componham em menor e outros em maior escala<sup>26</sup>, todos fazem suas contribuições nas composições coreográficas.

---

<sup>26</sup> Situado no âmbito de proporção

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise descritiva do processo de criação coreográfica em dança na Festa dos Tabernáculos ocorrido no ano de 2015 no Projeto Vida Belém, intitulado *A Volta do Rei*. Por meio da pesquisa e análise em campo, através de teóricos e dados coletados, compreendo que consegui alcançar o objetivo da pesquisa, que foi a descrição do processo coreográfico desenvolvido pelo ministério de dança na referida congregação.

Para se chegar a esse entendimento, se fizeram presente a compreensão da origem da festa e suas características históricas, revelando discussões a cerca da incorporação de festas bíblicas nas igrejas contemporâneas, que apesar dos vários argumentos contra a prática da utilização de símbolos judaicos, a bíblia, especificamente, o novo testamento, também está repleta de referências que apontam para Jesus e alguns apóstolos como praticantes da Lei. Paulo afirma em sua carta aos Romanos 2: 29 “Mas é Judeu aquele que o é interiormente, e circuncisão é a do coração, no espírito, e não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus”. Confirmando que as raízes da fé cristã são judaicas, pautadas na graça/Jesus, testificando a importância da celebração de festas bíblicas.

Percebendo que o objetivo principal em restaurar as raízes judaicas se pauta em Jesus, se isso não acontecer de nada vale, pois o intuito maior são suas obras, e sua ressurreição. Inevitavelmente seguir a Jesus é seguir outra cultura, pois Ele não foi alguém ocidental. Inevitavelmente a cultura judaica está nos corpos dos cristãos seja de maneira implícita ou latente.

A compreensão sobre a importância das práticas judaicas, bem como a Festa dos Tabernáculos na vida dos pastores Davison e Madalena foi o gerador dessa pesquisa, constatando que não há um padrão de como se faz uma Festa dos Tabernáculos, cada igreja direciona de uma forma diferente. Percebi que os elementos simbólicos que caracterizam a festa no Projeto Vida Belém variam de congregação para congregação. Vislumbrando a especificidade de cada detalhe seja na liturgia ou pelos simbolismos peculiares da congregação pesquisada, compreendo como gerador motivacional dessa celebração o sentimento de gratidão.

Se tratando de uma festa milenar, a dança não poderia deixar de estar

presente, já que a mesma emerge de rituais também milenares. A dança como expressão artística tem se afeiçoado em congregações cristãs, se reestabelecendo como apropriação de louvor a Deus, revelando um panorama bem diferente no modo de expressão do corpo, no sentido de preparação para uma possível apresentação/ adoração, onde vejo a espetacularidade religiosa, não tratando o corpo como pecador, mas como templo do Espírito Santo (BÍBLIA, I Coríntios, 6:19), capaz de expressar-se tecnicamente e espiritualmente.

Através da pesquisa com o ministério de dança percebi um corpo criativo, capaz de produzir excelentes resultados sem um amplo conhecimento técnico em dança, com o conhecimento que parte principalmente da improvisação. O conhecimento sobre o fazer dança em festas bíblicas é algo que tem se afeiçoado, porém com um baixo teor de conhecimento, seja sobre a festa que será celebrada, ou a própria dança que será executada. Por intermédio dessa pesquisa percebe-se que através da dificuldade em encontrar referenciais teóricos sobre práticas de dança em festas bíblicas e por meio das entrevistas realizadas em forma de questionário, esse conhecimento tem se dado de forma empírica, porém cada festa possui sua especificidade, ressaltando a importância de registros sobre o referido tema.

As danças desenvolvidas na Festa dos Tabernáculos possui uma espetacularidade cultural e religiosa, e infelizmente ela ainda se apresenta como um campo de pesquisa carente de muitos estudos seja de cunho histórico a cerca de festas bíblicas, quanto à produção artística das danças que são desenvolvidas. A partir das possibilidades proporcionadas pela pesquisa, o objetivo de descrever as atividades em dança proposta pelo ministério de dança do Projeto Vida Belém foi alcançada, porém se estabeleceu vários rastros que ainda precisam ser percorridos.

## REFERÊNCIAS

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos**. Salvador: P&A, 2009.

BÍBLIA, Português. **Bíblia de Estudo Plenitude para Jovens**. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. 1728 p.

CORREIA, Mayconn Jymmy Cavalcante. **O Movimento Neopentecostal: a prática do Judaísmo na Igreja Ministério Internacional da Restauração na Cidade de Boa Vista (1999 a 2005)**. Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado em História) - Centro de Ciências Humanas – CCH, Universidade Federal de Roraima – UFRR, 2014.

CRUZ, Hosana. **Dançando nas calçadas do Rei**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Vida, 2015.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: PAPIRUS, 1995.

DOWBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo do outro**. São Paulo: Cortez, 2007.

DUMAS, Alexandra Gouvêa. Etnocenologia e comportamentos espetaculares. In: CONGRESSO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 6º, 2010. **Anais ...** São Paulo: Memória Abrace Digital, 2010.

FERNANDES, Ciane. **Dança-Teatro: Fluxo, Contraste, Memória. No Glossário. Mimus** – Revista online de mímica e teatro físico. Ano 2, no.4. Salvador: Padma Produções, 2012. p. 76-79. Disponível em: [www.mimus.com.br](http://www.mimus.com.br). Acesso em: 22 mai, 2017.

FERREIRA, Paula Barbosa da Silva Fontanezzi Leonel. **Nada mais judaico do que acreditar em Cristo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP, Campinas, SP, 2010.

GARCIA, Lana Cristina Favacho. **Mahol: A dança de louvor como processo de ensino aprendizagem**. Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Dança) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciência das Artes, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura Plena em Dança, 2011.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

GOMES, Ingrid Rodrigues. **O lugar da dança no contexto religioso Católico: primeiros indícios**. Artigo de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia da Dança) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2012.

GUIMARÃES, Marcelo Miranda. **A Pessoa do Messias nas Festas Bíblicas**. 4ª ed. Belo Horizonte: Ministério Ensinando de Sião, 2004.

GUIMARÃES, Marcelo Miranda. **Estamos debaixo da graça ou debaixo da lei?** Disponível em: <<http://ensinandodesiao.org.br/artigos-e-estudos/estamos-debaixo-da-graca-ou-debaixo-da-lei/>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

HUBNER, Manu Marcus. As jornadas dos israelitas pelo deserto. **Estação Literária**. Londrina, Volume 10B, p. 276-287, jan. 2013.

HUCH, Larry. **A Benção da Torá**: revelando o mistério, liberando o milagre. Belo Horizonte: Bello Publicações, 2010.

ICLE, Gilberto. **Teatro e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

IGREJA RENOVO COM DEUS. **O Jejum Bíblico**. Disponível em: <<http://renovocomdeusrp.webnode.com.br/mensagens/edifica%C3%A7%C3%A3o/o-jejum-biblico/>> Acesso em: 12 jan. 2017.

JUDAISM 101. **Jewish Calendar**. Disponível em: <<http://www.jewfaq.org/m/calendar.htm#Links>> Acesso em: 14 dez. 2016.

KAEPPLER, Adrienne. **“A dança segundo uma perspectiva antropológica”**. (Tradução livre para o Português de Giselle G. A. Camargo, do original “La danse selon une perspective anthropologique”. In: Nouvelles de Danse 34 et 35: Danse Nomade – Regards d’Anthropologues et d’Artistes. Bruxelles: Contredanse, 1998: 24-46.)

MENDES, Ana Flávia. **Dança Imanente**: uma dissecação artística do corpo no processo de criação do Espetáculo Averso. São Paulo. Escrituras, 2010.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo**: sistematização da técnica Klauss Vianna. 2ª ed. São Paulo: Sumus, 2007.

MONTEIRO, Maria Auxiliadora. **Pesquisa em Dança- Método Graham**. Belém: GTR, 2004.

MORASHÁ. **O toque do Shofar e seus simbolismos**. Disponível em: <<http://www.morasha.com.br/rosh-hashana/o-toque-do-shofar-e-seus-simbolismos.html>> Acesso em: 02 jan. 2017.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1977. 187p.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 21 ed. - Petrópolis: Vozes, 2008. 187 p.

PORTAL PADON. **A importância da oração em nossa vida**. Disponível em: <<https://www.portalspadom.com.br/a-importancia-da-oracao-em-nossa-vida/>> Acesso em: 12 jan. 2017

PRADIER, Jean- Marie. Etnocenologia. In : BIÃO, Armindo e GREINER, Christine. **Etnocenologia**: textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1999.

PROJETO VIDA. **Volta Redonda (SEDE)**. Disponível em:  
<<http://projetovida.com/page/igrejas.asp?idIgreja=12>>. Acesso em: 15 jan. 2017

RICCO, Ana Letícia Aires Ribeiro. Ministérios de Dança: da composição estética à performance no culto evangélico. In: 29ª REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 29ª, Natal, 2014. **Anais...Natal**: UFRN, 2014.

RODRIGUES, Renato Gonçalves. **A dança no movimento evangélico no Brasil**. 2014, 142 f. Dissertação (Mestre em Arte, na Linha de Pesquisa Processos Compositivos para a Cena)- Universidade de Brasília-Unb.

SAMPAIO, Flavio. **Balé passo a passo**: história, técnica, terminologia. Fortaleza: Expressão, 2013.

SANTINHO. Gabriela di Donato Salvador; OLIVEIRA. Kamilla Mesquita **Improvisação em Dança**. Guarapuava: UNICENTRO, 2013. 72p.

SENA, Camila Helena M. **Dança-Adoração: uma experiência de oração em movimento no Grupo Aliança**. Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Dança) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciência das Artes, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura Plena em Dança, 2011.

SILBERLING, Murray. **Dançar de alegria**: uma abordagem bíblica sobre louvor e adoração. São Paulo: Editora Vida, 2009.

SILVA, Aline dos Santos. **O ensino de dança em comunidades cristãs**: novos espaços de democratização e profissionalização do artista da dança. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Graduação Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2005.

TORRES, Luciana Rodrigues Pinheiro. **A DANÇA NO CULTO CRISTÃO**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.

TOPEL, Marta Francisca. A inusitada incorporação do judaísmo em vertentes cristãs brasileiras: algumas reflexões. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, ano IV, número 10, p.35-50, maio de 2011.

VALADÃO, Ana Paula. **Verdadeira adoração**: princípios de uma vida diante do trono. Belo Horizonte: Diante do Trono, 2013.

VECTOMART. **Sucá para celebrar Sucot – Ilustração de Stock**. Disponível em:  
<<http://pt.depositphotos.com/30493339/stock-illustration-sukkah-for-celebrating-sukkot.html>> Acesso em: 12 dez. 2016.

VIANNA, Klauss. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.

YAIR ALON. **Quatro espécies**. Disponível em: <<http://www.yairalon.com.br/quatro-especies/>> Acesso em: 12 dez. 2016.

**APÊNDICE 1****Questionário de Pesquisa- Ficha para os Ministros de Dança**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

1. Há quanto tempo está no ministério de dança?
2. Por que dançar para Deus?
3. Qual o significado de dança?
4. O que diferencia a dança secular da dança cristã?
5. Há quanto tempo celebra a Festa dos Tabernáculos?
6. Como você aprendeu sobre a Festa dos Tabernáculos?
7. O que você entende por Festa dos Tabernáculos?
8. O que mais te chama atenção na Festa dos Tabernáculos?
9. Há diferença na dança que acontece na Festa dos Tabernáculos para os outros cultos? Quais?
10. Qual a relevância da dança na Festa dos Tabernáculos?
11. É preciso ter técnica para dançar?
12. Há uma preparação física? Como ocorre?
13. Há uma preparação espiritual? Como ocorre?
14. Qual a relação da dança com o figurino?

Ao responder a este questionário concordo que as respostas dadas por mim neste sejam aproveitadas pela pesquisadora Roseane de Castro Gonçalves, para compor um material de pesquisa de sua monografia de conclusão do curso de Licenciatura em Dança.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

**APÊNDICE 2****Questionário de Pesquisa- Ficha para os Membros Congregacionais**

Nome: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

1. Como surgiu o conhecimento a cerca da Festa dos Tabernáculos?
2. O que você entende por Festa dos Tabernáculos?
3. Há quanto tempo celebra a Festa dos Tabernáculos?
4. Qual a diferença de um culto para a Festa dos Tabernáculos?
5. O que mais te chama atenção na Festa dos Tabernáculos?
6. Qual sua opinião a cerca da dança na Festa dos Tabernáculos?
7. Há diferença na dança que acontece na Festa dos Tabernáculos para os outros cultos? Quais?
8. O que diferencia a dança secular da dança cristã?
9. O que a dança que acontece durante a Festa do Tabernáculos transmite para você?
10. Você já vivenciou alguma experiência que partiu da dança?

Ao responder a este questionário concordo que as respostas dadas por mim neste sejam aproveitadas pela pesquisadora Roseane de Castro Gonçalves, para compor um material de pesquisa de sua monografia de conclusão do curso de Licenciatura em Dança.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

### APÊNDICE 3

#### Questionário de Pesquisa- Ficha para os Pastores

Nome: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

1. Como surgiu o conhecimento a cerca da Festa dos Tabernáculos?
2. Quando e como começou a celebração da Festa dos Tabernáculos na Comunidade Evangélica Projeto Vida?
3. Como é feito a escolha do tema para a Festa?
4. Qual a diferença de um culto para a Festa dos Tabernáculos?
5. Há a utilização de elementos simbólicos? Quais?
6. Qual a finalidade do uso de elementos simbólicos?
7. Existe um momento mais importante durante a Festa? Qual?
8. Qual a relevância da dança na Festa dos Tabernáculos?
9. É preciso ter técnica para dançar?
10. Como acontece a preparação para a Festa?
11. Como se dá a organização do roteiro da Festa?

Ao responder a este questionário concordo que as respostas dadas por mim neste sejam aproveitadas pela pesquisadora Roseane de Castro Gonçalves, para compor um material de pesquisa de sua monografia de conclusão do curso de Licenciatura em Dança.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa